



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA
CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

ROSE – ELOÍSE HOLANDA

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM ÁLBUM SERIADO PARA PREVENÇÃO
DA SAÚDE DE ENTEROPARASITOSE EM CRIANÇAS

FORTALEZA – CEARÁ
2018

ROSE –ELOÍSE HOLANDA

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM ÁLBUM SERIADO PARA PREVENÇÃO DA
SAÚDE DE ENTEROPARASITOSE EM CRIANÇAS

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Saúde da criança e do adolescente. Área de Concentração: Saúde da Criança e do Adolescente.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ilvana Lima Verde Gomes.

FORTALEZA – CEARÁ
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Holanda, Rose ?Eloise .

Construção e validação de um álbum seriado para prevenção da saúde de enteroparasitoses em crianças [recurso eletr?nico] / Rose ?Eloise Holanda. ? 2018.
1 CD-ROM: il.; 4 ? pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 80 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado profissional) ? Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente, Fortaleza, 2018.

área de concentração: Saúde da Criança e do Adolescente.

Orientação: Prof.^a Dra. Ilvana Lima Verde Gomes.

1. Doenças parasitárias. 2. Saúde da criança. 3. Tecnologia educacional. 4. Prevenção e controle. I. Título.

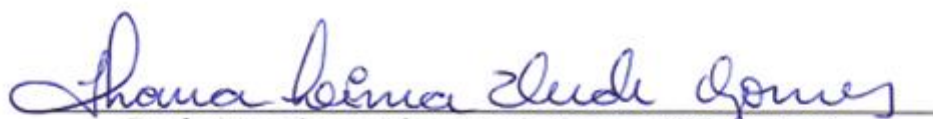
ROSE –ELOÍSE HOLANDA

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM ÁLBUM SERIADO PARA PREVENÇÃO DA
SAÚDE DE ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS

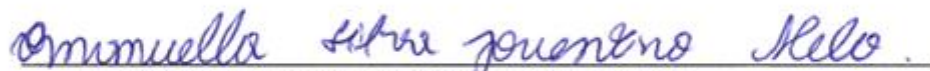
Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Saúde da criança e do adolescente. Área de Concentração: Saúde da Criança e do Adolescente.

Aprovada em: 14 de dezembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA



Profª. Dra. Ilvana Lima Verde Gomes (Orientadora)
Universidade Estadual do Ceará (UECE)



Profª. Dra. Emanuella Silva Joventino Melo
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)



Profª. Dra. Sarah Vieira Figueiredo
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre me ajudar e tornar possível a realização do mestrado.

A toda minha família.

À Prof.^a Dr.^a Ilvana Lima Verde Gomes, minha orientadora, por sua simplicidade, ensinamentos, confiança e disponibilidade na orientação deste trabalho.

Às integrantes da banca examinadora, Prof.^a Emanuella Joventino e Prof.^a Sarah Vieira, por aceitarem participar e por suas considerações relevantes para o aperfeiçoamento desta pesquisa.

A todos os juízes pela disponibilidade em participar da pesquisa com suas contribuições na validação do álbum seriado.

As mães da comunidade que aceitaram participar da oficina e das professoras que me ajudaram na organização.

Ao enfermeiro Marcelo Parente, que muito contribuiu com os desenhos para o álbum seriado.

Ao Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente que me proporcionou sua realização. Aos professores, pelo crescimento profissional e, às secretárias, em especial a Iara, por serem sempre tão solícitas.

Aos colegas da 12^a Turma do Mestrado, pelo apoio, amizade e carinho. Em especial a Carla Patrícia com quem pude estreitar a amizade já adquirida da UNICATÓLICA, pelas idas e vindas Quixadá – Fortaleza.

Aos professores do Curso de Enfermagem da UNICATÓLICA que acompanharam minha trajetória para ingressar no mestrado e que me orientaram para essa conquista, em especial Prof. Paulo Jorge, pela ideia principal da pesquisa.

A todos que acreditaram que eu chegaria ao final.

RESUMO

As doenças por enteroparasitas constituem importante agravo à saúde pública, tendo em vista o extenso número de indivíduos contaminados. No Brasil, os problemas envolvendo as parasitoses tomam uma grande proporção por seu importante impacto social, pois são indicadores marcantes dos estados de saneamento em que vive uma dada população, além disso a prevalência é alta pela realidade em que as condições de vida e de saneamento básico serem precárias ou inexistentes. Nesse sentido, os materiais educativos impressos têm sido utilizados para melhorar o conhecimento, a satisfação, a adesão ao tratamento e o autocuidado de pacientes. Recomenda-se o uso de tecnologias educativas de saúde como ferramenta de reforço das orientações efetuadas. O objetivo dessa pesquisa é elaborar e validar um álbum seriado sobre prevenção de enteroparasitoses em crianças. Trata-se de uma pesquisa metodológica, aplicada, com a criação e validação de um álbum seriado. O estudo foi realizado na comunidade Cafundó, no município de Choró/CE em abril de 2018. A população do estudo foi composta pelas 20 mães das crianças e de 20 juízes especialistas em conteúdo, juízes de conteúdo técnico e juízes de comunicação na área de design. O estudo foi desenvolvido em etapas, iniciando com o desenvolvimento do álbum seriado com a realização do diagnóstico situacional através de uma oficina com as mães das crianças para saber o conhecimento sobre as causas que levam as crianças a estarem com verminoses. Após a coleta dos dados, às informações foram organizadas para a elaboração do álbum seriado, a partir das necessidades relatadas pelas participantes e pela literatura. Na outra etapa, a validação de conteúdo e aparência do álbum pelos juízes especialistas. O projeto foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá, aprovado sob nº 2.491.285. Os aspectos éticos da pesquisa foram considerados de acordo com a Resolução nº 466 de 12/10/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. O álbum seriado “Transmissão e Prevenção de Parasitoses em Crianças” foi elaborado e a coleta de dados aconteceu através da avaliação dos juízes especialistas com a utilização de instrumentos. Na etapa de análise do álbum seriado pelos juízes especialistas foi utilizado o Índice de Concordância com base no instrumento do Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Os juízes avaliaram os itens conteúdo, ilustrações, aparência, organização e motivação do álbum seriado como adequados. Foram realizadas as alterações e correções que os juízes sugeriram. O Índice Concordância global do álbum seriado foi de 0,90% entre juízes de conteúdo e juízes de conteúdo técnicos. Entre os especialistas de design e marketing, a tecnologia educativa foi considerada como material superior (91,02%). O álbum seriado mostrou ser um material

educativo válido e confiável, de linguagem simples, podendo ser utilizado nas escolas e unidades de saúde nas atividades de educação em saúde, favorecendo o conhecimento sobre a prevenção das parasitoses. Como sugestões e recomendação seria a reprodução e divulgação do álbum seriado para ser distribuído em escolas e unidades de saúde para ser utilizado no dia a dia e facilitar a aprendizagem.

Palavras-chave: Doenças parasitárias. Saúde da criança. Tecnologia educacional. Prevenção e controle.

ABSTRAT

Enteroparasite diseases are an important public health problem, due to the large number of contaminated individuals. In Brazil, the problems involving parasitoses take on a large proportion due to their important social impact, since they are striking indicators of the sanitation states in which a given population lives, besides, the prevalence is high because of the reality in which living and sanitation conditions are precarious or non-existent. Therefore, printed educational materials have been used to improve knowledge, satisfaction, adherence to treatment and self-care of patients. It is recommended the use of educational health technologies as a tool to reinforce the guidelines made. The purpose of this research is to build and validate a serial album about prevention of enteroparasitoses in children. This is a methodological research, applied, with the creation and validation of a serial album. The study was conducted in the community of Cafundó, town of Choró, in April 2018. The study population was composed of 20 mothers of children and 20 expert judges in content, technical and design. The study was developed in stages, starting with the development of the serial album with the attainment of the situational diagnosis through a workshop with the mothers of the children to learn about the causes that lead the children to have verminoses. After the data collection, the information were organized for the elaboration of a serial album based on the needs reported by the participants as well as on literature. On the next step, it was realized the validation of the content and appearance of the album by the expert judges. The project was submitted to the evaluation of the Research Ethics Committee of the Catholic University Center of Quixadá, approved under No. 2.491.285. The ethical aspects of the research were considered according to Resolution 466 of 10/12/12 of the National Commission of Ethics in Research. The serial album "Transmission and Prevention of Parasitoses in Children" was prepared and the data collection was done through the evaluation of expert judges with the use of instruments. On the stage of analysis of the album by the expert judges, the Concordance Index was used based on the Content Validity Index (IVC) instrument. The judges evaluated the items content, illustrations, appearance, organization and motivation of the serial album as appropriate. The changes and corrections that the judges suggested were made. The overall Content Validity Index (IVC) of the serial album classified as 0.90% among content judges and technical judges. Among design and marketing specialists, educational technology was regarded as superior material (91.02%). The serial album "Transmission and Prevention of Parasitoses in Children" proved to be a valid and reliable educational material, with simple language, which can be used in schools and health units in health education activities,

favoring knowledge about parasite prevention. As suggestions and recommendation there are the reproduction and dissemination of the serial album to be distributed in schools and health facilities to be used on a day to day basis and facilitate learning.

Keywords: Parasitic diseases. Child health. Educational technology. Prevention and control.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa do Ceará, município Choró-Ce.....	28
Figura 2 – Fluxograma da construção e validação do álbum seriado sobre transmissão e prevenção de parasitose em crianças.....	31
Quadro 1 – Conjunto de requisitos para definição de juízes docentes de conteúdo e respectivas características estabelecidas para identificação e seleção dos juízes avaliadores da validade de conteúdo e aparência do Álbum Seriado.....	32
Quadro 2 – Conjunto de requisitos para definição de juízes de conteúdo técnicos e respectivas características estabelecidas para identificação e seleção dos juízes avaliadores da validade de conteúdo e aparência do Álbum Seriado.....	33
Quadro 3 – Conjunto de requisitos para definição de juízes da área de design e marketing e respectivas características estabelecidas para identificação e seleção dos juízes avaliadores da validade de conteúdo e aparência do Álbum Seriado.....	33
Quadro 4 – Modificações efetivadas no álbum seriado a partir das sugestões dos juízes.....	51
Gráfico 1 – Distribuição do Índice de Concordância de cada tópico de avaliação do álbum seriado sobre transmissão e prevenção de parasitose em crianças de acordo com juízes de conteúdo.....	44
Gráfico 2 – Distribuição do Índice de Concordância de cada tópico de avaliação do álbum seriado sobre transmissão e prevenção de parasitose em crianças de acordo com juízes técnicos.....	49
Gráfico 3 – Índice de Concordância Global do álbum seriado sobre transmissão e prevenção de parasitose em crianças de acordo com juízes de conteúdo.....	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização dos juízes da validação de conteúdo do álbum seriado sobre transmissão e prevenção de parasitose em crianças.	41
Tabela 2 – Avaliação dos juízes de conteúdo quanto aos objetivos do álbum seriado sobre transmissão e prevenção de parasitose em crianças.....	42
Tabela 3 – Avaliação dos juízes de conteúdo quanto a estrutura e apresentação do álbum seriado sobre transmissão e prevenção de parasitose em crianças.....	43
Tabela 4 – Avaliação dos juízes de conteúdo quanto a relevância do álbum seriado sobre transmissão e prevenção de parasitose em crianças.....	44
Tabela 5 – Caracterização dos juízes de conteúdo técnicos do álbum seriado sobre transmissão e prevenção de parasitose em crianças.....	46
Tabela 6 – Avaliação dos juízes de conteúdo técnicos quanto aos objetivos do álbum seriado sobre transmissão e prevenção de parasitose em crianças.....	47
Tabela 7 – Avaliação dos juízes de conteúdo técnicos quanto a estrutura e apresentação do álbum seriado sobre transmissão e prevenção de parasitose em crianças.....	48
Tabela 8 – Avaliação dos juízes de conteúdo técnicos quanto a relevância do álbum seriado sobre transmissão e prevenção de parasitose em crianças.....	49
Tabela 9 – Caracterização dos juízes de comunicação da área de design e marketing do álbum seriado sobre transmissão e prevenção de parasitose em crianças.....	52
Tabela 10 – Avaliação dos juízes de comunicação da área de design e marketing quanto à adequabilidade do álbum seriado sobre transmissão e prevenção de parasitose em crianças.....	53

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	OBJETIVOS.....	18
2.1	GERAL.....	18
2.2	ESPECÍFICOS.....	18
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	19
3.1	ENTEROPARASITOSE.....	20
3.2	ÁLBUM SERIADO COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	21
4	MÉTODO.....	26
4.1	TIPO DE ESTUDO.....	26
4.2	ETAPAS DO ESTUDO.....	26
4.2.1	Etapa 1: Diagnóstico situacional.....	26
4.2.1.1	Local do estudo.....	28
4.2.1.2	Participantes.....	29
4.2.2	Etapa 2: Levantamento bibliográfico.....	29
4.2.3	Etapa 3: Elaboração do álbum seriado.....	30
4.2.4	Etapa 4: Validação do álbum seriado por especialistas.....	32
4.2.4.1	Juízes participantes.....	33
4.3	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	34
4.4	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	34
4.5	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	35
4.6	ANÁLISE DOS DADOS.....	35
4.7	REVISÃO DE PORTUGUÊS.....	37
4.8	AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE LEGIBILIDADE (IL).....	37
4.9	ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS.....	37
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	38
5.1	DESENVOLVIMENTO DO ÁLBUM SERIADO.....	38
5.1.1	Diagnóstico situacional.....	38
5.1.2	Elaboração do álbum seriado.....	39
5.2	VALIDAÇÃO POR JUÍZES ESPECIALISTAS.....	40
5.2.1	Validação por juízes de conteúdo.....	40
5.2.2	Validação por juízes de conteúdo técnicos.....	45

5.2.3	Validação por juízes de comunicação da área de design e marketing	52
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
	REFERÊNCIAS.....	56
	APÊNDICES	63
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO – JUÍZES DE CONTEÚDO.....	64
	APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO MÃES (OU PAI)	66
	APÊNDICE D – CARTA CONVITE AOS JUÍZES.....	67
	APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (ESPECIALISTAS).....	68
	APÊNDICE F – CARTA DE ANUÊNCIA.....	69
	APÊNDICE G – VERSÃO INICIAL DO ÁLBUM SERIADO SOBRE PREVENÇÃO DE PARASITOSE EM CRIANÇAS.....	70
	APÊNDICE H – VERSÃO FINAL DO ÁLBUM SERIADO SOBRE TRANSMISSÃO E PREVENÇÃO DE PARASITOSSES EM CRIANÇAS	73
	ANEXO.....	77
	ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	78

1 INTRODUÇÃO

Enteroparasitas ou parasitos intestinais são organismos que vivem no trato gastrointestinal de animais, como humanos ou espécies animais diversas, que estão diretamente ligados às condições de saneamento e higiene (PEREIRA et al., 2016). As doenças por enteroparasitas constituem importante agravo à saúde pública, tendo em vista o extenso número de indivíduos contaminados. No Brasil, os problemas envolvendo as parasitoses tomam uma grande proporção por seu importante impacto social (MAMUS et al., 2008), pois são indicadores marcantes dos estados de saneamento em que vive uma dada população. Acrescenta-se a isso, o fato de que a prevalência é alta pela realidade em que as condições de vida e de saneamento básico são precárias ou inexistentes (SIQUEIRA et al., 2011).

Souza et al. (2016) em seus estudos estimam que haja 3,5 bilhões de pessoas infectadas com parasitas intestinais no mundo, vivendo principalmente em países em desenvolvimento, com relação de prevalência e dos níveis socioeconômicos inversamente proporcionais. Existem influência na dinâmica e nas taxas de transmissão das infecções parasitárias como indicativos de que o crescimento desordenado das cidades, leva à migração da população financeiramente menos favorecida para áreas mais afastadas, onde há deficiência de infraestrutura para moradias, e também o fluxo de pessoas de áreas rurais para urbanas em busca de trabalho.

No Brasil, estudos epidemiológicos sobre esse problema são realizados de forma fragmentada, em decorrência das dificuldades encontradas em organizar grandes inquéritos epidemiológicos que contemplem todas as características regionais e sociais envolvidas. Estudos apontam uma média de prevalência de 25% de casos em várias regiões brasileiras (FERRAZ et al., 2014).

Conforme Souza et al. (2016), a transmissão de parasitas intestinais em crianças ocorre predominantemente por via fecal-oral, outras formas de transmissão são também comuns, tais como contaminação por meio da alimentação e água, hábitos precários de higiene, andar descalço, contato com solo e com extratos subungueais contaminados. As crianças em idade escolar são as mais atingidas e prejudicadas pelas doenças parasitárias, uma vez que seus hábitos de higiene são, na maioria das vezes, inadequados e sua imunidade ainda não está totalmente eficiente para a eliminação dos parasitos (MELO; FERRAZ; ALEIXO, 2010).

Vasconcelos et al. (2011), estudaram que a ocorrência de parasitoses intestinais na idade infantil, especialmente na idade escolar, consiste em um fator agravante da subnutrição, podendo levar à morbidade nutricional, geralmente acompanhada da diarreia crônica e desnutrição, comprometendo, como consequência, o desenvolvimento físico e intelectual, particularmente das faixas etárias mais jovens da população. No entanto, embora muito se discuta sobre a importância das parasitoses intestinais, principalmente entre crianças em idade escolar, pouca atenção tem sido dada ao assunto nos programas de formação de educadores (MELO; FERRAZ; ALEIXO, 2010).

A escola tem como missão primordial desenvolver processos de ensino-aprendizagem, desempenhando papel fundamental na formação e atuação das pessoas em todas as arenas da vida social. Cumprindo papel decisivo na formação dos estudantes, na percepção e construção da cidadania e no acesso às políticas públicas. Desse modo, pode tornar-se locus para ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes e jovens adultos (DEMARZO; AQUILANTE, 2008).

O Programa Saúde na Escola (PSE) no Brasil foi instituído em 2007, resultando em uma articulação entre Escola e Atenção Primária em Saúde (APS), por intermédio da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Composto por oito diretrizes, o PSE objetiva contribuir para o fortalecimento de ações na perspectiva do desenvolvimento integral e proporcionar à comunidade escolar a participação em programas e projetos que articulem saúde e educação, para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens da rede pública de ensino (BRASIL, 2009). Nesse contexto, políticas de saúde reconhecem a escola como espaço privilegiado para práticas promotoras da saúde, preventivas e de educação para saúde.

O PSE veio contribuir para estabelecer um elo entre os profissionais que integram a Estratégia de Saúde da Família e professores, e essa integração será mandatória para desenvolver um trabalho sério de prevenção e promoção à saúde junto aos estudantes (GODOI; POL; MATIA, 2012).

Em estudos, Busato et al. (2015) verificaram que as enteroparasitoses podem causar vários agravos destacando-se a obstrução intestinal (*Ascaris lumbricoides*), desnutrição (*Ascaris lumbricoides* e *Trichuris trichiura*), anemia ferropriva (*ancilostomídeos*), diarreia e má absorção (*Entamoeba histolytica* e *Giardia lamblia*), sendo proporcional à carga parasitária e às manifestações clínicas.

Assim, é necessário conhecer não apenas o agente etiológico, fatores biológicos e ambientais, mas também o hospedeiro humano, pois seu comportamento é fundamental e

deve ser levado em conta para o planejamento de pesquisas sobre doenças parasitárias que incluam fatores culturais, sociais e psicológicos. O desconhecimento a respeito das medidas preventivas, principalmente entre as populações menos favorecidas, é condicionante para a disseminação das enteroparasitoses.

A participação da comunidade é necessária, para a sensibilização, mudança de hábitos e atitudes, que podem vir também por meio de ações de educação ambiental e em saúde, garantindo, assim, efeitos duradouros quanto à melhoria da qualidade de vida e com a redução de situações de risco e de vetores de doenças, a disposição adequada do lixo e a conservação ambiental (FUNASA, 2010).

As condições socioeconômicas baixas e hábitos inadequados de higiene contribuem de forma significativa para que as populações menos favorecidas e, em especial, as crianças, tornem-se alvo para a ocorrência dessas parasitoses, sendo consideradas como indicadores de status socioeconômico e de desenvolvimento de um povo (SIQUEIRA et al., 2016).

Siqueira et al. (2016) afirmam em estudos, que o desconhecimento ou nível insatisfatório de informações sobre enteroparasitoses e suas medidas de prevenção têm sido apontados como uma das principais causas de incidência de parasitoses, conseqüentemente, como fator de risco para sua aquisição. Assim, fazem-se prementes estratégias de promoção da saúde no âmbito da prevenção de enteroparasitoses, com vistas a melhoria da qualidade de vida na infância.

A Promoção da Saúde é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um processo cuja finalidade é ampliar as possibilidades de indivíduos e comunidades em atuarem sobre fatores que afetam sua saúde e qualidade de vida, com maior participação no controle deste processo (MALTA et al., 2014).

De acordo com Lopes et al. (2013), a promoção da saúde pode ser compreendida como estratégia para o enfrentamento de diversos problemas que afetam a saúde das populações, considerando a concepção ampliada do processo saúde-doença-cuidado e os diversos fatores determinantes. Ademais, é uma das quatro tarefas essenciais da saúde, dentre a prevenção das doenças, a recuperação dos enfermos e a reabilitação. É importante, portanto, implementar estratégias conjuntas de promoção da saúde e educação em saúde, pois assim, a população terá acesso a uma saúde cada vez melhor.

David (2017) ressalta que a educação em saúde é um processo de mediação social que contribui, por meio da reflexão crítica, para que mudanças conscientes e efetivas sejam buscadas, como resposta coletiva, aproximando profissionais e usuários.

O Ministério da Saúde (MS) define educação em saúde como: “Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]” Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades (BRASIL, 2006).

As práticas de educação em saúde são inerentes ao trabalho em saúde, mas muitas vezes estão relegadas a um segundo plano no planejamento e organização dos serviços, na execução das ações de cuidado e na própria gestão (FALKENBERG et al., 2014).

Em processos educativos mais esclarecedores a respeito de prevenção de parasitoses intestinais, para uma abordagem mais contextualizada, o conhecimento de medidas preventivas pode abrir um leque de possibilidades na elaboração de estratégias que se aproximem de tal realidade, interagindo o saber popular com práticas para uma boa saúde (SIQUEIRA et al., 2016).

Devido ao uso corrente de materiais educativos por diferentes atores nas práticas preventivas, considera-se que a sistematização, análise, recuperação, preservação e documentação destes possibilitam compreender e aprofundar as nuances do processo de produção-circulação-consumo das atividades comunicativas vigentes nas parasitoses. Nesta direção, parte-se da premissa que os materiais educativos são dispositivos que legitimam e socializam os saberes e as práticas realizadas nas parasitoses, bem como demarcam os lugares de poder de cada um dos sujeitos no processo comunicativo (KELLY-SANTOS; MONTEIRO; RIBEIRO, 2010).

É constante o uso de materiais educativos impressos, a predominância de mensagens prescritivas para melhorar o conhecimento, a satisfação, a adesão ao tratamento e o autocuidado de pacientes. As ações, materiais e estratégias educativas não devem se limitar ao aspecto meramente cognitivo. Devem possibilitar a instauração de um processo reflexivo que envolva os significados, sentimentos, medos e desejos dos receptores, que potencialize as ações de prevenção de doenças e promoção da saúde (NOGUEIRA; MODENA; SCALL, 2009).

Considera-se relevante que profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) reconheçam sua responsabilidade sobre as repercussões das políticas públicas na saúde e nas condições de vida da população. Neste contexto, os profissionais devem estar preparados para enfrentar a realidade, sendo primordial conhecer o significado de promoção da saúde e permitindo reflexão sobre o tema (LOPES et al., 2013).

No contexto da atenção primária, é importante construir e validar tecnologias para serem utilizadas pelos profissionais nas unidades de saúde, em comunidades e em todo o município, como práticas de promoção da saúde, pois esses profissionais possuem papel de destaque no controle das doenças parasitárias através de educação em saúde.

Dentre os materiais impressos, o álbum seriado é uma coleção de folhas (cartazes) organizadas que podem conter mapas, gráficos, desenhos, textos e outros. As ilustrações devem ser simples, atraentes e reproduzir a realidade. Já os textos devem empregar letras grandes nos títulos e conter palavras e orações simples, acessíveis ao público-alvo, e somente pontos-chave do assunto a ser tratado (MOREIRA; NÓBREGA; SILVA, 2003).

Assim, um álbum seriado que aborde assuntos sobre a prevenção de enteroparasitoses, poderia auxiliar os profissionais em suas estratégias de educação em saúde para a comunidade.

A construção e a validação do álbum seriado viabilizam a utilização dessa tecnologia educativa e contribui para a participação ativa de profissionais da saúde e professores para uma melhor sensibilização e conhecimento sobre as verminoses. Além disso, se comprovada a sua efetividade, dinamizará a metodologia utilizada pelos profissionais na sistematização de suas ações educativas junto a essa população.

Realizou-se uma busca na literatura nas bases de dados LILLACS, SCIELO e BIREME tendo como critérios de inclusão, as publicações de temáticas relacionadas a promoção da saúde, educação em saúde, parasitoses e tecnologias em álbum seriado. Utilizando os descritores, foi encontrado alguns artigos sobre parasitoses, doenças, epidemiologia nas creches, mas nenhum estudo sobre que abordasse a construção de tecnologia educativa sobre a prevenção de enteroparasitoses.

A relevância da pesquisa se faz frente a uma proposta que poderá possibilitar a intervenção educativa, adicionando novas perspectivas sobre a inserção da família na prevenção e tratamento das verminoses. Com a criação do álbum seriado pretende-se também contribuir para a prática profissional dos trabalhadores de saúde na atenção primária para que possam trabalhar com essas crianças dentro da escola e na comunidade de maneira mais ágil, contribuindo com conhecimentos adequados sobre as doenças parasitárias utilizando materiais educativos.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

- Elaborar e validar um álbum seriado sobre prevenção de enteroparasitoses em crianças.

2.2 ESPECÍFICOS

- a) Descrever as etapas do processo de construção de uma tecnologia educativa (álbum seriado) para promoção da saúde de crianças com doenças parasitárias.
- b) Validar o conteúdo e a aparência de um álbum seriado para a prevenção de enteroparasitárias com especialistas.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Conforme os estudos de Lopes-Mori (2016), as parasitoses intestinais representam um grave problema de saúde pública mundial, e, geralmente, estão associadas a algumas características da população como o baixo nível socioeconômico, o clima, as más condições sanitárias e a falta de informações.

As doenças parasitárias ainda são predominantes no Brasil, devido ao tamanho e diversidade das suas regiões geográficas já que há uma grande variação entre os estados e municípios (UCHOA et al., 2009).

De acordo com Fonseca, Barbosa e Ferreira (2017) as crianças ainda fazem parte do grupo mais vulnerável, pois seus hábitos de higiene tendem a ser inadequados e algumas nascerem em locais sem sistemas sanitários.

Vicente et al. (2011) em seus estudos sobre as parasitoses discutem que as condições precárias de higiene, dificuldades econômicas e desconhecimento sobre medidas preventivas são os fatores que contribuem para que populações menos favorecidas e, em especial, as crianças, sejam mais comumente afetadas. Além de provocarem desnutrição, déficit de crescimento, entre outros agravantes, as infecções parasitárias também podem prejudicar o desenvolvimento físico e intelectual das crianças.

Em países onde a renda per capita é mal distribuída, uma grande parcela da população habita áreas de condições sanitárias precárias, principalmente nas periferias das grandes cidades, áreas rurais apresentando frequentemente índices maiores de cárie e parasitoses. Devido à distância do centro urbano ou pelo próprio contexto de exclusão social, estas populações frequentemente não são atendidas por programas de promoção de saúde implementados por órgãos públicos (VICENTE et al., 2011).

Ressalta-se que as parasitoses intestinais são doenças em que a notificação compulsória não é obrigatória, o que torna difícil estimar os valores de prevalência. Além disso, o impacto das enteroparasitoses e sua gravidade está diretamente associada com a espécie, bem como a quantidade de parasitas que a criança possa ter, podendo em alguns casos levar a desordens gerais de saúde (BOURÉE, 2013).

No Brasil, os diversos estudos sobre a situação de saúde da população apontam para a ocorrência, no final do século XX, de declínio nas taxas de mortalidade devido às doenças infecciosas e parasitárias/DIP e, em especial, às doenças transmissíveis, para as quais se dispõe de medidas de prevenção e controle. Por outro lado, embora a tendência verificada

para a morbidade por esse grupo de causas seja igualmente decrescente, este declínio não apresenta a mesma intensidade observada na mortalidade (BRASIL, 2010).

3.1 ENTEROPARASITOSE

As enteroparasitoses podem afetar o equilíbrio nutricional, interferindo na absorção de nutrientes, induzindo o sangramento intestinal, reduzindo a ingestão alimentar e ainda causam complicações significativas, como obstrução intestinal, prolapso retal e formação de abscessos, em caso de uma superpopulação, podem levar o indivíduo à morte. A susceptibilidade às enteroparasitoses varia, dentre outros fatores, com as condições econômicas da população. As parasitoses intestinais apresentam uma distribuição cosmopolita, sendo que as maiores prevalências ocorrem nos países em desenvolvimento, especialmente em áreas onde as condições de saneamento e de educação sanitária se mostram deficientes (SANTOS; MERLINI, 2010).

As enteroparasitoses são ocasionadas pela existência de parasitos no trato gastrointestinal, representando fator importante nos quadros de anemias carenciais e desnutrição proteico-calórica, especialmente em crianças. Apresentam variações inter e inter-regionais, dependendo de condições sanitárias, educacionais, econômicas, sociais, índice de aglomeração da população, condições de uso, contaminação do solo, da água, alimentos; da capacidade de evolução das larvas e ovos de helmintos e de cistos de protozoários em cada um desses ambientes. Ainda que o Ministério da Saúde (MS) preconize o tratamento das enteroparasitoses com o uso de drogas anti-helmínticas, com a facilidade nos métodos de diagnósticos e estratégias preventivas, as taxas de prevalência das infecções intestinais parasitárias continuam elevadas no Brasil (SAMPAIO; BARROS, 2017).

Na visão de Pinheiro (2011), as parasitoses intestinais acontecem quando há associação entre seres vivos, onde se vê unilateralidade de benefícios, em que o hospedeiro é espoliado pelo parasito. Para que a doença parasitária se desenvolva, é necessário que haja fatores favoráveis ao parasito, como localização, virulência e metabolismo, associados a fatores do meio ambiente.

A prevalência de infecções por parasitos intestinais é um dos melhores indicadores do status socioeconômico de uma população, ainda que o Brasil tenha passado por modificações que melhoraram a qualidade de vida de sua população, as parasitoses intestinais ainda são endêmicas em diversas áreas do país (BELO et al., 2012).

Com relação à distribuição geográfica das parasitoses intestinais no Brasil, os índices são bastante variáveis, observando-se valores elevados tanto em zonas rurais como urbanas de diversos Estados. Cabe ressaltar que em regiões onde as condições socioeconômicas da população são mais precárias, a prevalência dos casos de enteroparasitoses pode ser ainda maior (AULER et al., 2018).

No Brasil, tem sido observada uma grande variação tanto na frequência de parasitismo intestinal na população infantil como nos agentes responsáveis, podendo a frequência alcançar índices de quase 80% em algumas regiões. As ações de controle ainda apresentam entraves frente à infraestrutura de saneamento básico, bem como pela falta de projetos educacionais voltados para a população (BELLOTO et al., 2011).

De acordo com os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), as doenças infecciosas e parasitárias continuam a figurar entre as principais causas de morte, sendo responsáveis por 2 a 3 milhões de óbitos por ano, em todo o mundo, continuando a apresentar elevados índices de mortalidade causados por doenças diarreicas, sobretudo entre indivíduos menores de cinco anos. A imaturidade imunitária das crianças menores de cinco anos e sua dependência de cuidados alheios, entre outros fatores, torna a criança mais suscetível a agravos de qualquer espécie. A ocorrência de parasitoses intestinais na idade infantil, especialmente na idade escolar, consiste em um fator agravante da subnutrição, podendo levar à morbidade nutricional, geralmente acompanhada da diarreia crônica e desnutrição, comprometendo, como consequência, o desenvolvimento físico e intelectual, particularmente das faixas etárias mais jovens da população (VASCONCELOS et al., 2011).

Lembrando que as parasitoses intestinais são doenças em que a notificação compulsória não é obrigatória, o que torna difícil estimar os valores de prevalência. Além disso, o impacto das enteroparasitoses e sua gravidade estão diretamente associados com a espécie, bem como a quantidade de parasitas que a criança possa ter, podendo em alguns casos levar a desordens gerais de saúde (BOURÉE, 2013). Para trabalharmos melhor as enteroparasitoses nas escolas e unidades de saúde, podemos utilizar a educação em saúde utilizando o álbum seriado como uma tecnologia educativa.

3.2 ÁLBUM SERIADO COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A Educação em Saúde é vista como um meio para alcançar e disseminar maior conhecimento para compreensão da população acerca do seu estado de saúde. Dessa forma, se faz necessária ampliação dos investimentos que envolvam essa temática em saúde, afim de

que possam ser atingidos os objetivos relacionados aos cuidados em saúde. Precisamente, é de suma importância a instrumentalização dos próprios indivíduos para ampliação do autoconhecimento sobre o estado de saúde, bem como, maneiras de lidar com seu agravo com mais autonomia, e de forma corresponsável (SILVA; CARVALHO; CARVALHO, 2015).

A concepção de educação em saúde está atrelada aos conceitos de educação e de saúde. Tradicionalmente é compreendida como transmissão de informações em saúde, com o uso de tecnologias mais avançadas ou não, cujas críticas têm evidenciado sua limitação para dar conta da complexidade envolvida no processo educativo. Concepções críticas e participativas têm conquistado espaços e compreendem a educação em saúde como desenvolvida para alcançar a saúde (SALCI et al., 2013).

Teixeira et al. (2011) relatam que as ações educativas que emergem no contexto da saúde da criança são concebidas como estratégia transversal, presentes na consulta a criança, podendo ser ampliadas a outras oportunidades educativas, como as oficinas educativas. A educação em saúde possui importante papel nas políticas de atenção a criança menor de cinco anos, promovendo a prevenção e promoção da saúde, requerendo da profissional habilidade para desenvolver tecnologias e abordagens pedagógicas de educar para cuidar. Nesse contexto é que se inserem as tecnologias educativas enquanto dispositivos para mediar processos de educação em saúde.

Assim, a educação em saúde (ES) representa um importante instrumento facilitador para a capacitação da comunidade, contribuindo para a promoção da saúde, permitindo assim, que trabalhadores de saúde e usuários estabeleçam uma relação dialógica pautada na escuta terapêutica, no respeito e na valorização das experiências, das histórias de vida e da visão de mundo. Para tanto, é necessário o conhecimento das práticas educativas por parte dos trabalhadores, para contribuir para a redução de várias doenças (SILVA et al., 2015).

Essas práticas educacionais, quando bem aplicadas, levam as pessoas a adquirirem os conhecimentos para prevenção de parasitoses, alcançando objetivos propostos e evidenciando o valor da orientação pedagógica para a conscientização da população. Pretende-se que o cidadão seja um verdadeiro promotor de saúde, uma vez que ele tem à sua disposição os conhecimentos e os meios que lhe permitam utilizar no seu dia-a-dia (HAESBAERT et al., 2009).

Para Magalhães et al. (2013), a educação continuada e a participação da população, principalmente as mais carentes, contribuem para a diminuição da prevalência das enteroparasitoses.

De acordo com Souza et al. (2008) um dos eixos da promoção da saúde é o estímulo à autonomia dos indivíduos mediante estratégias educativas. A participação ativa dos sujeitos envolvidos é imprescindível no processo educativo, compreendendo sobre sua cultura e desenvolvendo estratégias voltadas para sua realidade.

Nesse contexto, destacam-se as tecnologias educativas, que de acordo com Martins et al. (2011) exalta que dentro da promoção da saúde, o profissional de saúde poderá lançar mão de uma diversidade de tecnologias educativas. Tais tecnológicos devem ser utilizadas de modo a favorecer a participação dos sujeitos no processo educativo, contribuindo para a construção da cidadania e o aumento da autonomia dos envolvidos.

O termo tecnologia é uma palavra composta de origem grega, formada pela palavra *techne* (arte, técnica) e *logos* (corpo de conhecimento). Por essa razão, começou-se a usar a palavra tecnologia ao aplicar o conhecimento de certas técnicas para realizar algo, como as invenções de base. A tecnologia é concebida como um produto, uma materialidade, um resultado da atividade humana tornando máquina. A banalização mais comum está exatamente no fato das pessoas generalizarem a concepção e seu produto, admitindo qualquer artefato, ou seja, qualquer objeto que faça a mediação entre o pensamento das pessoas e a realização da ação propriamente dita (NIETSCHE et al., 2012).

De acordo com Santos e Lima (2008), a utilização de estratégias educativas, como oficinas ou similares, possibilitam ao indivíduo compreender a importância da aquisição de conhecimento na seleção e incorporação de atitudes e práticas saudáveis em seu estilo de vida, prevenindo e/ou controlando, desse modo, a síndrome hipertensiva, assim como outros agravos à sua saúde.

O álbum seriado é um interessante recurso visual utilizado para auxiliar aulas, palestras, demonstrações, entre outros. Para usá-lo da melhor maneira possível, recomenda-se não se ater somente ao que está representado, mas ir além, para fixar os pontos importantes (MOREIRA; NÓBREGA; SILVA, 2003).

O álbum seriado tem como finalidade nortear o diálogo do grupo a fim de favorecer a práxis ação-reflexão-ação, subsidiando intermediações de saberes e práticas inculcadas nas vivências e experiências dos sujeitos, levando-os à construção de uma consciência crítica (MARTINS et al., 2012).

Freitas (2009), recomenda que o tamanho médio de um álbum seriado seja de 50x70 cm. Deve-se coloca-lo sobre um tripé de madeira para melhor visualização. O álbum seriado geralmente é constituído por textos e ilustrações, as quais devem ser de fácil

compreensão e visualização, representando a realidade, podendo ser retiradas de livros, revistas ou desenhadas.

O uso desta tecnologia educativa é extenso na área da educação em saúde e, dentre as suas vantagens, destacam-se: direcionar a sequência da exposição, possibilitar a imediata retomada de qualquer folha já apresentada, possibilitar a utilização de materiais diversos na sua confecção, como fotografias/figuras e desenhos, e assinalar os pontos essenciais de cada tópico apresentado (FERREIRA; SILVA JUNIOR, 1986). O álbum seriado está cada vez mais sendo utilizado em alguns estudos para o aprimoramento de vários temas.

No contexto de elaboração e validação de álbuns, diferentes pesquisas foram realizadas, revelando a importância das tecnologias educativas para promoção da saúde da população.

Dotd (2011) em sua tese, defende a intervenção educativa, com a utilização do álbum seriado em puérperas, no alojamento conjunto, vai possibilitar a autoeficácia em amamentação, resultando na promoção do aleitamento materno ao binômio mãe-filho. Esse trabalho ressalta a relevância para o profissional contribuindo com ações de educação em saúde que visem à difusão prática em linguagem simples, e proporcionando melhoria na adesão, redução do desmame precoce e, por fim, promoção do aleitamento materno exclusivo.

Em outro estudo, Más (2015) teve como objetivo construir e validar um álbum seriado para prevenção do excesso de peso infantil na atenção básica, visando ampliar às ferramentas para o enfrentamento do problema, favorecer a realização de grupos educativos na rotina dos serviços da atenção crítica. A construção do material educativo está a cada dia mais presente nos atendimentos.

Saraiva (2016), em sua tese desenvolveu um álbum seriado com o objetivo de instrumentalizar as crianças de 7 a 10 anos quanto à importância de manter hábitos saudáveis e, como consequência, controlar o peso corporal; no mesmo contexto, Santos (2016) em seu trabalho de conclusão de curso elaborou um material educativo no formato de um álbum seriado, no intuito de contribuir na disseminação de informações sobre a quimioterapia junto à criança com câncer em idade escolar.

Outro álbum seriado criado com a finalidade de auxiliar pais na identificação e tomada de decisões ante os sinais de alerta à saúde dos filhos em casa foi de Rodrigues (2014), dissertação que teve como objetivo a tentativa de que pais conheçam e identifiquem os sinais de alerta que possam ser potencialmente fatais à saúde dos filhos. O estudo teve como relevância a educação em saúde que se torna uma ferramenta aliada aos materiais educativos para promover a troca de informações e a promoção da saúde de Recém-Nascido

no domicílio após alta hospitalar, possibilitando intervenção educativa favorecendo a prevenção de riscos e a promoção da saúde infantil, refletindo a formação e o desenvolvimento de melhores práticas para saúde e sobrevivência de bebês.

É importante para os profissionais da saúde, professores, especialmente os enfermeiros atuantes na atenção básica, que eles poderão dispor de um material impresso que auxiliará na prevenção e promoção da saúde das crianças, refletindo sobre a prevenção de enteroparasitoses.

4 MÉTODO

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa metodológica. Referem-se ao desenvolvimento, validação e avaliação das ferramentas e métodos de pesquisa que possam ser empregados por outros pesquisadores (POLIT; BECK, 2011).

O estudo visou elaborar e validar um álbum seriado para promoção da saúde de crianças por meio da prevenção de verminoses. É necessário validar o conteúdo e aparência do material produzido, a fim de torná-lo confiável e válido para que possa ser utilizado posteriormente por outros pesquisadores (LOBIONDO-WOOD; HABER, 2011).

4.2 ETAPAS DO ESTUDO

4.2.1 Etapa 1: Diagnóstico situacional

Para planejar e direcionar as ações de saúde é necessário conhecer a realidade, a dinâmica e os riscos que a população/comunidade está inserida (SANTOS; RIGOTTO, 2011). O diagnóstico situacional é uma ferramenta que auxilia conhecer os problemas e as necessidades sociais como: necessidade de saúde, educação, saneamento, segurança, transporte e habitação (CHAGAS et al., 2011).

O diagnóstico situacional é de fundamental importância para o levantamento de problemas, pois fundamenta o planejamento estratégico situacional permitindo desenvolver ações de saúde mais focais efetivas em relação aos problemas encontrados (SILVA; ALMEIDA, 2014).

Para a realização do estudo utilizamos a oficina como estratégia de diagnóstico situacional, pois assim poderíamos saber das mães sobre o conhecimento, dúvidas, mitos e verdades que levam as crianças a contraírem verminoses. A oficina foi realizada em abril de 2018 na comunidade cafundó. Pesquisa semelhante foi retratada por Silva; Koopmans: Daher, (2016) em experiência em um bairro do Rio de Janeiro, em 2014 quando realizaram a construção de um diagnóstico situacional de saúde de uma unidade de saúde.

A oficina é um recurso metodológico de integração que pôde ser utilizado entre os participantes, utilizando a pedagogia problematizadora de Freire (2002). Esse modelo pedagógico originado a partir do método educativo, tem se destacado como metodologia de ensino e aprendizagem para diferentes grupos populacionais.

Entre seus pressupostos destacam-se: o diálogo, a valorização do saber e a realidade de vida do educando, com a oferta de informações significativas que objetivam a conscientização e capacitação individual e das comunidades, bem como a participação ativa do educando na busca de soluções para os problemas de saúde (FREIRE, 2002).

Para a realização da oficina, a pesquisadora entrou em contato com a diretora da escola da comunidade, foi até o local para conhecer e explicar para as professoras os objetivos do estudo e marcar a data mais adequada para ser realizado o convite as mães para o encontro. Participaram do encontro 20 mães.

A oficina seguiu os passos de Alves (2017), para facilitar o entendimento do assunto, que foi dividida em quatro etapas:

Recepção: O primeiro momento foi a recepção dos participantes na escola acomodadas em cadeiras em semicírculo.

Apresentação: Nesse momento aconteceu a apresentação dos participantes da oficina e os estagiários do curso de enfermagem para facilitar as atividades.

Atividade Inicial: Foram realizadas técnicas de integração com os participantes com algumas técnicas de relaxamento com o grupo.

Atividade Principal: A oficina teve como objetivo extrair informações preliminares para o conteúdo do álbum seriado, abordando sempre o conhecimento dos participantes sobre mitos e acerca das verminoses e suas formas de contágio, sinais e os sintomas clínicos apresentados pela criança. Para facilitar o entendimento com as mães, foi mostrado algumas placas com perguntas chaves: o que realmente se sabe das verminoses? O que são os vermes? Por que temos vermes? O que devemos fazer para evitá-los? Durante a atividade do debate, foi explicado que existem diferentes tipos de verminoses e formas de contágio. Logo após, foi realizado individualmente para que cada mãe respondesse um formulário com algumas questões sobre o assunto, com a participação das 20 mães que compareceram. A atividade tinha como objetivo captar o que as mães sabiam sobre a temática escolhida. As perguntas foram criadas pela autora.

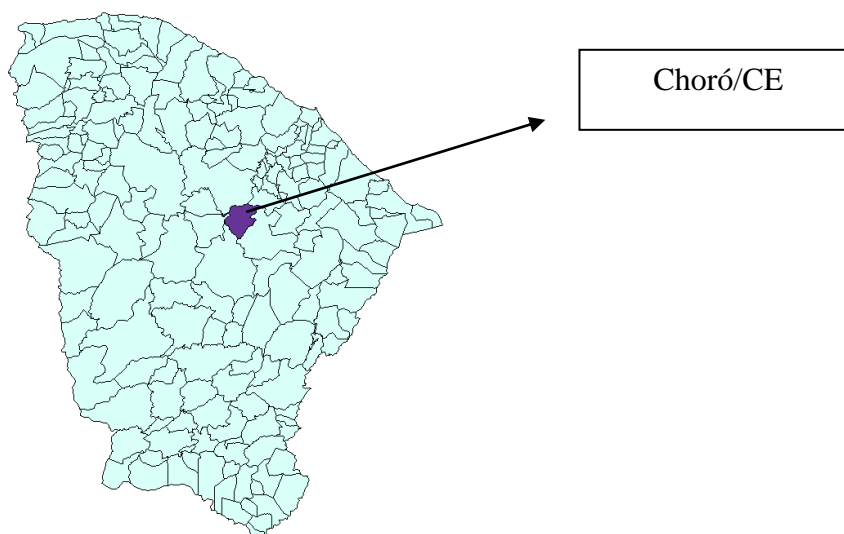
4.2.1.1 Local do estudo

O local escolhido para a realização da oficina com as mães foi uma escola da rede pública do município do Choró. A escola Elizeu Camurça está localizada na localidade de Conceição. A escola recebe as crianças da comunidade Cafundó, no município de Choró/CE.

Choró está localizado na região do sertão central, Ceará. A população totaliza 12.853 habitantes, representando 0.01% do total da população do Ceará. Choró e Cafundó estão separados por uma distância de cerca de 88.6 km linha reta. Trata-se de uma população carente das ações do poder público com forte impacto nos setores de educação e saúde. A comunidade Cafundó, é uma área localizada a 200 metros de altura e à 1h34min de caminhada, o acesso é íngreme, sem condições de passagem de carro, da cidade de Choró até lá. Possui acesso extremamente dificultoso, e devido a isso, as políticas públicas se tornam escassas nesse local. Nessa comunidade, as famílias vivem em casas sem água encanada, o esgoto é a céu aberto e as casas são de taipa (CHAVES et al., 2014).

A diocese de Quixadá presta assistência religiosa através da Paróquia de Choró, com visitas mensais à comunidade. Foi a partir deste trabalho religioso que alunos e professores de uma instituição privada tiveram acesso, a partir de 2013. Sensibilizados com a realidade dessas famílias, professores e alunos de vários cursos se impeliram num projeto visando a promoção da dignidade humana daquela população.

Figura 1 – Mapa do Estado do Ceará, Cidade Choró



Fonte: Mapa do Estado do Ceará. IBGE (2010) - Secretaria do Planejamento e Gestão (SEPLAG)

Foi escolhida essa comunidade, por ser uma comunidade carente e com poucas condições de saúde. A atenção primária do município, por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF) é composta por médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, odontólogos, auxiliar de saúde bucal e Agentes Comunitários de Saúde (ACS). No tocante à saúde nos últimos quatro anos tem-se notícia da visita de uma enfermeira vinculada à estratégia de saúde da família daquele município e no último ano um nativo por enquanto o único que conseguiu concluir o ensino superior, assumiu a função de agente comunitário. Vale salientar que, anos anteriores, raramente a comunidade recebia visita de agente comunitário de saúde e, mais raro ainda, de qualquer profissional da área.

4.2.1.2 Participantes

A população do estudo foi composta por 20 mães de crianças de ambos os sexos, matriculadas na escola municipal Elizeu Camurça, no município do Choró/Ce, que possui 38 crianças com idade mista, pois ainda é a única escola que funciona com turmas mistas da creche ao quinto ano (3 crianças da creche, 9 do pré-escolar, 2 do primeiro ano, 6 do segundo ano, 3 do terceiro ano, 6 do quarto ano e 6 do quinto ano), a idade das crianças varia entre dois a treze anos.

4.2.2 Etapa 2: Levantamento bibliográfico

Foi realizado busca na BVS de trabalhos publicados em bases de dados nacionais e internacionais, bancos de teses, livros e Manuais do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde para levantamento do conteúdo. Na busca foi levantado artigos de 1998 até 2017 (a data foi aleatória) e como resultado foi coletado 19 artigos, mas para a escrita da dissertação foram feitas outras buscas. Alguns artigos foram utilizados para elaboração da introdução e revisão. A dificuldade foi encontrar artigos atualizados na temática escolhida. Após a leitura do material levantado, foi realizada seleção dos artigos que continham os temas relevantes para a pesquisa e fichamento do conteúdo utilizado no álbum seriado. Nesta etapa foi realizado a elaboração do texto que está disponibilizado no álbum seriado.

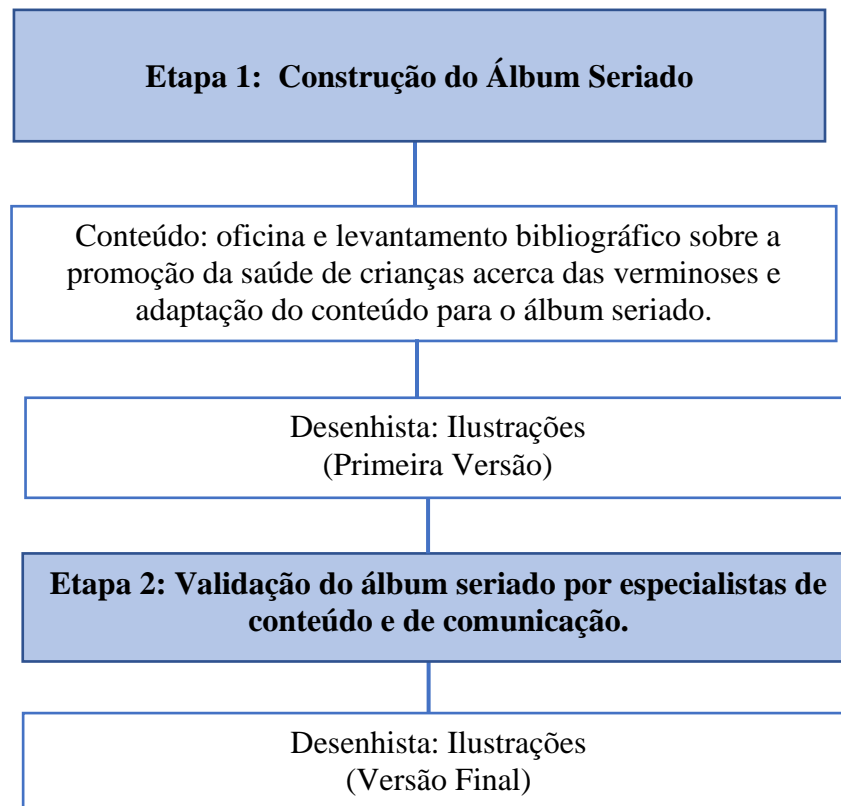
4.2.3 Etapa 3: Elaboração do álbum seriado

O álbum seriado intitulado “Transmissão e Prevenção de Parasitoses em Crianças” foi elaborado de forma clara e objetiva para facilitar a compreensão. O conteúdo do álbum seriado teve como base as necessidades de informações das mães de crianças que frequentam a escola. Para a elaboração desse material educativo foram utilizadas as etapas adaptadas de Saraiva (2016) sobre a trajetória metodológica da construção e validação do álbum seriado (Figura 2). Após a escolha do conteúdo realizado a partir da oficina e do levantamento bibliográfico, deu-se início à elaboração textual do álbum seriado.

A proposta foi que a tecnologia permitisse fácil compreensão dos leitores, mesmo para os de pouca ou nenhuma escolaridade. O processo de construção da tecnologia é permeado pela atenção voltada à adequação da linguagem, pela identificação dos termos técnicos e a transformação deles para a linguagem popular, de modo a facilitar compreensão do álbum seriado por suas usuárias e profissionais de saúde (DOAK; DOAK; ROOT, 1996).

Após a organização do conteúdo, realizou-se a elaboração das ilustrações, de modo a facilitar a compreensão, já que para algumas pessoas, as ilustrações explicam mais que muitas palavras (ECHER, 2005). Desse modo, seguiram-se os seguintes passos metodológicos descritos na figura 2.

Figura 2 – Fluxograma da construção e validação do álbum seriado sobre transmissão e prevenção de parasitose em crianças



Fonte: Adaptado de Saraiva (2016).

As ilustrações do álbum seriado foram feitas por um desenhista, que elaborou os desenhos a mão a partir de um roteiro produzido pela pesquisadora. Após aprovação foi enviado para confecção do material.

Depois que as ilustrações estavam feitas, foram para o photoshop para adequação do tamanho e das cores. As fontes foram “*Arial*” tamanho 54 para o texto geral, tamanho 116 para subtítulo da ficha-roteiro e “*Comic Sans MS*” tamanho 110 para o título da capa e título da ficha-roteiro.

Nessa etapa de elaboração do álbum seriado, as ilustrações foram criadas para promover a promoção da saúde, facilitando o entendimento das crianças acerca da temática abordada.

4.2.4 Etapa 4: Validação do álbum seriado por especialistas

Após a construção do álbum seriado, foi realizada a validação de conteúdo e aparência com os especialistas. Para a seleção dos experts, Pasquali (1997) ressalta que o número de seis especialistas (experts) é o recomendável para processos de validação. Na pesquisa foi utilizado a visão de Pasquali (1997), de seis a vinte juízes.

Os juízes foram divididos em três grupos: 1) juízes de conteúdo pesquisadores/docentes com experiência em construção de tecnologias educacionais e/ou validação de instrumentos impressos e promoção da saúde; 2) juízes de conteúdo técnicos, profissionais que trabalham com a temática; 3) juízes de comunicação com experiência em design de materiais educativos. Para Echer (2005), a avaliação por diferentes profissionais é a ocasião em que se pode dizer que o trabalho está sendo feito em equipe, valorizando diferentes perspectivas sobre o mesmo foco. Os juízes foram selecionados por bola de neve, de acordo com a temática de trabalho de cada um.

Os especialistas foram selecionados conforme os critérios adaptados de Teles (2011) e Oliveira (2015), e Joventino (2010). Sendo os especialistas selecionados ao atingirem 05 pontos de acordo com os quesitos a seguir:

Quadro 1 – Critérios de seleção para juízes de conteúdo pesquisadores / docentes na área de construção de tecnologias educacionais e/ou validação de instrumentos e promoção da saúde. Fortaleza- CE, 2018

ESPECIALISTA/JUÍZES DE CONTEÚDO	PONTUAÇÃO
Tese ou dissertação na temática de Tecnologia	2 pontos/trabalho
Monografia de graduação ou especialização na temática de Doenças Parasitárias ou Promoção da Saúde	1 ponto/trabalho
Participação em grupos/projetos de pesquisa que envolvam a temática de Educação em Saúde	1 ponto
Autoria em trabalho publicado em periódicos com a temática de Tecnologia, nos últimos três anos	1 ponto/trabalho
Experiência docente na temática de Educação em Saúde	0,5 ponto/ano
Atuação prática nas Doenças Parasitárias	0,5 ponto/ano
Orientações de trabalhos na temática de promoção da Saúde	0,5 ponto/trabalho
Participação em bancas avaliadoras de trabalhos que envolvam a temática de Promoção da Saúde e/ou Tecnologias.	0,25 pontos/trabalho

Fonte: Adaptado de Teles (2011)

Quadro 2 – Critérios de seleção para juízes de conteúdo técnicos. Fortaleza- CE, 2018

.JUÍZES DE CONTEÚDO/ TÉCNICOS	PONTUAÇÃO
Ter experiência na prática na área de interesse*	0,5 ponto/ano
Tempo de atuação na área de interesse*	1 ponto/ano
Ter experiência docente em disciplina na área de interesse*	0,5 ponto/ano
Possuir especialização na área de interesse*	1 ponto
Ter participado de eventos na área de interesse*	0,5 ponto/evento
Ter participado da elaboração de trabalhos na área de interesse*	0,5 ponto/trabalho

Fonte: Adaptado de Joventino (2010); Fehring (1986). *Saúde Coletiva

Os juízes na área temática avaliaram que o material construído atende ao que se propõe em relação a sua configuração, concepção e objetivo e se o mesmo atrairá o público alvo.

Quadro 3 – Critérios de seleção para juízes de comunicação com experiência profissional em design de materiais educativos. Fortaleza- CE, 2018

JUÍZES DE COMUNICAÇÃO	PONTUAÇÃO
Ter experiência na prática na área de interesse*	0,5 ponto/ano
Tempo de atuação na área de interesse*	1 ponto/ano
Possuir especialização na área de interesse*	0,5 ponto/ano
Ter participado da elaboração de trabalhos na área de interesse*	1 ponto

Fonte: Adaptado de Joventino (2010); Fehring (1986).

*Área de interesse: Desing de tecnologias educacionais impressas

4.2.4.1 Juízes participantes

Os participantes foram compostos por juízes que foram selecionados de acordo com pontuação para seleção dos especialistas. Para a escolha dos juízes (pesquisadores/doutores) inicialmente foi feita a pesquisa na Plataforma Lattes, escolhendo sobre o assunto estudado, “doenças parasitárias” e “promoção da saúde”, selecionando os mestres e doutores especialistas na temática “Saúde Coletiva”. Com a dificuldade de comunicação com os juízes via plataforma lattes a pesquisadora escolheu utilizar a estratégia de amostragem do tipo ‘bola de neve’ (denominada de amostragem em rede), em que o juiz que preencher os requisitos para participar do estudo indica outro possível. É uma estratégia utilizada por vários autores, onde após a escolha do primeiro juiz, este indica outro

profissional que se enquadre na pesquisa e, assim, sucessivamente, sendo todos avaliados quanto aos critérios de inclusão após serem indicados (POLIT; BECEK, 2011).

Foi enviado quarenta e dois e-mails para enfermeiros, médicos pediatras, professoras e designers solicitando a avaliação do material. Foi enviado carta convite (APÊNDICE D) contendo os objetivos e descrição da pesquisa. Após a aceitação, foram enviados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE E), o Instrumento de Avaliação de Conteúdo (APÊNDICE A) (juízes docentes e especialistas da área da saúde e educação) e Especialistas da área de propaganda e marketing (APÊNDICE B) com perguntas fechadas para captar a opinião dos juízes acerca das informações contidas, desenhos nele utilizados, qualidade do conteúdo, apresentação didática, observações e sugestões, e o arquivo do álbum seriado criado no Power Point.

Dentre os juízes de conteúdo convidados a avaliar o material, oito eram docentes/doutores/mestres, seis enfermeiras da Estratégia Saúde da Família e três professores da atenção básica foram os juízes assistenciais de conteúdo. Os convites foram enviados em julho de 2018. No total, 42 pessoas foram convidadas para participar da pesquisa; após a utilização dos critérios propostos, deste número, 08 eram especialistas, 09 técnicos e 03 de comunicação. O prazo dado para cada juiz foi de 15 dias, totalizando 20 juízes.

4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Participaram da pesquisa mães de crianças de ambos os sexos, cadastradas na unidade de saúde do município e que aceitaram o convite das professoras e estiveram presentes na escola no momento da pesquisa.

Os juízes participantes foram aqueles que responderam aos e-mails, com resposta positiva e enviaram o resultado da pesquisa.

4.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, foram utilizados instrumentos de avaliação da tecnologia, para confirmar se o álbum seriado está apropriado para o aprendizado e como prevenir as verminoses. Os instrumentos foram adaptados de Teles (2011) (APÊNDICE A) para os especialistas de conteúdo e o instrumento SAM elaborado tendo como base o instrumento proposto por Doak, Doak e Root (1996) (APÊNDICE B) para os especialistas em designers.

4.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a validação do álbum seriado, foram utilizados dois instrumentos. O primeiro instrumento foi direcionado aos juízes de conteúdo e juízes de conteúdo técnicos e foi enviado por e-mail juntamente com a carta convite e com o álbum seriado. Para avaliação do material educativo por esse grupo de juízes empregou-se o instrumento utilizado por Teles (2011). O instrumento (APÊNDICE A) é dividido em duas partes. A primeira é a identificação, contém a profissão do participante, tempo e área de atuação, titulação e produção científica e a segunda traz perguntas fechadas sobre informações contidas no álbum seriado que está distribuído em três aspectos importantes (1. Objetivos; 2. Estrutura e apresentação; 3. Relevância), assinalando 1=inadequado; 2=parcialmente adequado; 3=adequado; 4=totalmente adequado ou 5=não se aplica, dispondo de espaço para sugestões.

O segundo instrumento foi destinado aos juízes de comunicação da área de propaganda e marketing (APÊNDICE B) e foi elaborado tendo como base o instrumento proposto por Doak, Doak e Root (1996) para avaliação da dificuldade e conveniência dos materiais educativos, denominado Suitability Assessment of Materials (SAM). O SAM consiste de um checklist com cinco categorias e permite verificar as características relacionadas a conteúdo, compreensão do texto, ilustração, motivação e adequação cultural. Esse instrumento de avaliação fornece a medida de dificuldade de leitura do material através de um escore numérico em percentual, que pode adequar uma das três categorias: superior (70-100%), adequado (40-69%) e inadequado (0-39%).

4.6 ANÁLISE DOS DADOS

O levantamento dos dados foi através do diagnóstico situacional (oficina) e dos juízes especialistas que analisaram o álbum seriado, por meio de instrumento. Após os dados foram tabulados, extraíndo-se e apresentando apenas os pontos de interesse para a pesquisa.

Na etapa de análise do álbum seriado pelos juízes especialistas de conteúdo e os juízes de conteúdo técnicos, foi utilizado o Índice de Concordância (IC).

A concordância entre juízes (inter-rater agreement) pode ser definida como o grau em que dois ou mais avaliadores, utilizando a mesma escala de avaliação, fornecem igual classificação para uma mesma situação observável. A concordância entre juízes é uma medida da consistência entre o valor absoluto das classificações dos avaliadores, medindo com que

frequência dois ou mais avaliadores atribuem exatamente a mesma classificação (GRAHAM; MILANOWSKI; MILLER, 2012).

A análise de concordância se refere à capacidade de aferir resultados idênticos (mesma unidade de medida), aplicados ao mesmo sujeito/fenômeno, quer por instrumentos diferentes, pelo mesmo instrumento em tempos diferentes, por avaliadores diferentes, ou por alguma combinação dessas situações. Em princípio, a análise de concordância pode depender unicamente da definição predeterminada do pesquisador, que deve definir um limite tolerável para satisfazer as necessidades da pesquisa. No entanto, para a análise de concordância, além de correlação, deve haver coincidência entre os valores (MIOT, 2016).

O IC mede a proporção ou porcentagem de juízes que estão em concordância sobre determinados aspectos do instrumento e de seus itens. O índice é calculado por meio do somatório de concordância pelos especialistas dividido pelo total de respostas. O escore do índice é calculado por meio da soma de concordância dos itens que foram marcados por “3” ou “4” pelos especialistas. Os itens que receberam pontuação “1” ou “2” devem ser revisados ou eliminados. Dessa forma, o IC tem sido também definido como “a proporção de itens que recebe uma pontuação de 3 ou 4 pelos juízes” (ALEXANDRE; COLUCI, 2011).

Para avaliar o instrumento como um todo, não existe um consenso na literatura. Polit e Beck (2011) recomendam que os pesquisadores devem descrever como realizaram o cálculo. Esses autores apresentam três formas que podem ser usadas. Uma é definida como a “média das proporções dos itens considerados relevantes pelos juízes”. A outra é a “média dos valores dos itens calculados separadamente, isto é, soma-se todos os IC calculados separadamente e divide-se pelo número de itens considerados na avaliação”. Finalmente, a última forma seria dividir o “número total de itens considerados como relevantes pelos juízes pelo número total de itens”.

O segundo instrumento utilizado foi o Suitability Assessment of Materials (SAM), adaptado por Doak, Doak e Root (1996), onde seus itens expressam opiniões de especialistas de comunicação da área de design são contemplados no instrumento de Oliveira (2006). O instrumento SAM foi traduzido para o português por duas profissionais bilíngues (português/inglês) que atuavam na área da saúde e foram informadas sobre o objetivo da tradução e a técnica back translation, conforme literatura específica (XAVIER et al., 2011). Esta estratégia permite a detecção de erros e interpretações divergentes de itens ambíguos da versão original. Para validação deste instrumento calcula-se a porcentagem de escores obtidos e estes serão transformados em uma escala de zero a 100%, seguindo as orientações presentes

no próprio instrumento, que para considerar o material adequado deverá obter uma soma mínima equivalente a 40%, em relação ao total de escores, resultado da fórmula.

Fórmula para obtenção do escore de SAM:

$$\text{SAM} = \frac{\text{Total de Escores Obtidos}}{\text{Número Total de Itens}}$$

4.7 REVISÃO DE PORTUGUÊS

Após finalizado o álbum seriado com as adequações e sugestões de juízes especialistas, o material foi encaminhado ao profissional especializado para a revisão de português.

4.8 AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE LEGIBILIDADE (IL)

Após a realização da revisão de português, foi avaliado o índice de Legibilidade (IL), que se refere ao grau de escolaridade exigido do leitor para que este possa compreender como o álbum seriado foi criado e seu conteúdo.

A maioria dos IL toma como base as variáveis: dificuldade da palavra e a extensão da sentença, pois de acordo com os autores, quanto maior o número de palavras e a extensão da sentença, maior a dificuldade de leitura (MOREIRA; SILVA, 2005).

4.9 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

O projeto foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá, através da Plataforma Brasil, aprovado sob nº 2.491.285. Os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B e D) e foi garantido sigilo sobre todas as informações coletadas, sendo assegurado o anonimato dos participantes, segundo as normas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde para pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2012).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Demonstrados nas etapas de confecção do álbum. Primeiramente, estão descritos os resultados encontrados durante o desenvolvimento do álbum seriado; na outra etapa, a validação de conteúdo e aparência do álbum pelos juízes especialistas.

5.1 DESENVOLVIMENTO DO ÁLBUM SERIADO

5.1.1 Diagnóstico situacional

Para o desenvolvimento do álbum seriado, foi realizado o diagnóstico situacional, através da oficina com as mães da Comunidade Cafundó, que aconteceu em abril. Primeiramente, a pesquisadora foi pessoalmente na comunidade conhecer a escola, conversar com a professora sobre o objetivo da oficina e combinar como aconteceria o encontro com as mães. A comunicação com a escola aconteceu através de contato com a diretora para marcarmos o dia mais adequado para o encontro já que estava no período chuvoso e seria mais difícil o acesso à comunidade.

No dia marcado da oficina, a pesquisadora acompanhada de alguns alunos do curso de Enfermagem chegou antes da hora marcada para organizar o ambiente, na sala de aula, com as cadeiras dispostas de modo a facilitar o contato entre os participantes.

Para iniciar a oficina, foi direcionado uma conversa sobre as verminoses, mostrando cartazes com figuras de parasitoses e perguntas chaves sobre o assunto. As mães estavam um pouco tímidas no início, mas depois, participaram, respondendo às perguntas. Após esse momento, foi deixado um espaço aberto para que participassem tirando dúvidas ou contando suas experiências sobre o assunto, houve participação das envolvidas de forma ativa, viabilizando o desenrolar da oficina, deixando claro seus entendimentos quanto à prática educativa. Foi realizado também, uma atividade de lavagem das mãos, onde todas participaram. Após a dinâmica de lavagem das mãos, realizamos um teste com as mães com algumas perguntas sobre parasitoses intestinais.

Os alunos individualmente fizeram a cada mãe alguns questionamentos sobre os sintomas, tratamento e medidas de prevenção sobre as parasitoses intestinais. As mães participaram respondendo as questões individualmente.

Sobre o conceito de parasitoses, algumas mães falaram que é uma doença, outras que são as lombrigas. Sobre os principais sintomas, relataram: dor de barriga, vômitos, febre,

falta de apetite. Questionado sobre as medidas de prevenção, responderam que lavar as mãos, os alimentos, calçar chinelas e cortar as unhas. Como tratamento, responderam que devem tomar “remédio” que o médico passar. Para finalizar, solicitou-se as mães que explanassem suas dúvidas sobre o assunto. A partir das dúvidas surgidas, explanou-se mais sobre o assunto das parasitoses. Ao final, agradeceram pelas explicações repassadas.

A abordagem participativa utilizada durante a fase de identificação das demandas educacionais do público-alvo é essencial, pois permite a colaboração ativa do mesmo nas sugestões dos conteúdos do álbum seriado, para corresponder às suas próprias necessidades (BARROS, 2015; REBERTE; HOGA; GOMES, 2012).

5.1.2 Elaboração do álbum seriado

Durante a etapa do desenvolvimento do álbum, elaboraram-se as fichas-roteiro e a confecção das ilustrações que compõem o álbum seriado. Foi escolhido as principais e mais comuns parasitoses iniciando a escolha dos tópicos para a elaboração das fichas-roteiro.

Nessa etapa, buscou-se transformar a linguagem científica de modo a alcançar toda a população, independente do grau de instrução, através de textos escritos de forma clara, objetiva e coerente, enfatizando a atratividade, clareza, fácil leitura e não ser muito extenso, mas com orientação significativa sobre o tema a que se propõe, para assim atender às necessidades específicas de uma determinada situação de saúde e para que as pessoas se sintam estimuladas a lê-lo (ECHER, 2005).

Seguiram-se as recomendações de Doak, Doak e Root (1996) quanto aos aspectos relacionados à linguagem de materiais educativos impressos, sendo utilizados textos simples, na voz ativa e, sempre que possível, palavras comuns e sentenças curtas. Além disso, foram evitados termos técnicos e científicos para facilitar a compreensão do álbum seriado.

Após a elaboração do álbum seriado no Power point, foi contratado um profissional para confecção dos desenhos que foram escolhidos pela simplicidade e que ressaltasse a população escolhida. Após a aprovação das ilustrações em desenhos no papel, o ilustrador fez as figuras no Adobe Photoshop®. Após todas as modificações dos desenhos, o álbum seriado foi enviado para outro profissional especializado que ficou responsável pela diagramação.

Moreira, Nóbrega, Silva (2003) ressalta a importância da ilustração para a legibilidade e compreensão de um texto, pois irá atrair o leitor, despertar e manter seu

interesse pela leitura. Para finalizar, foi feita a diagramação, que é responsável pela organização e formatação do texto e ilustrações.

Para as imagens do álbum seriado foi utilizado cores fortes para atrair a atenção. Na capa e título da ficha-roteiro foi utilizado a fonte *Comic Sans MS* tamanho 110 e para o texto foram *Arial* tamanho 54 para o texto geral, tamanho 116 para subtítulo da ficha-roteiro.

5.2 VALIDAÇÃO POR JUÍZES ESPECIALISTAS

Para a validação do álbum seriado foram escolhidos juízes de conteúdo, juízes de conteúdo técnicos e juízes de comunicação; contou com a participação de dezessete profissionais da saúde, sendo professores do ensino fundamental, enfermeiros que trabalham com tecnologias educativas e/ou crianças, farmacêuticos, além de três profissionais de comunicação da área de design e marketing/publicidade, totalizando 20 juízes-especialistas. A amostra foi com os juízes que responderam confirmando a participação por e-mail.

Em seguida, foi traçado o perfil de cada um dos juízes e o processo de avaliação do material educativo por cada grupo.

5.2.1 Validação por juízes de conteúdo

Pela dificuldade de obter especialistas para validar o conteúdo, foram escolhidos mestre e doutor, enfermeira com experiência em tecnologia, farmacêutica professora de patologia e microbiologia, biomédica professora de microbiologia e parasitologia.

A tabela 1 a seguir apresenta a caracterização dos juízes de conteúdo que validaram o álbum seriado.

Tabela 1 – Caracterização dos juízes da validação de conteúdo do álbum seriado sobre transmissão e prevenção de parasitose em crianças. Fortaleza-CE, 2018

CARACTERÍSTICAS	Nº	%	MÉDIA (Desvio Padrão)
Sexo			
Masculino	00	-	
Feminino	08	100	
Formação profissional			
Enfermagem	06	75	
Farmacêutica	01	12	
Biomédica	01	13	
Titulação acadêmica			
Especialista	01	12	
Mestrado	01	13	
Doutorado	06	75	
Procedência			
Fortaleza	06	75	
Juazeiro do Norte	01	12	
Maranhão	01	13	
Tempo de formação em anos			11,0 (\pm 4,59)
00 – 10	06	75	
11 – 20	02	25	
Tempo de atuação na área em anos			4,85 (\pm 2,85)
00 – 10	08	100	
11 – 20	00	-	
Publicação de artigo na área de interesse*			
Sim	06	75	
Não	02	25	

Fonte: Elaborada pela autora. *Área de interesse: Parasitose; Promoção da Saúde; Tecnologias educativas em saúde; Validação de instrumentos.

De acordo com a tabela 1, todos os juízes eram do sexo feminino, 08 (100%). Dentre as profissões, a enfermagem se destacou, foram seis (75%), um farmacêutico (12%) e um biomédico (13%). Em relação à titulação acadêmica, seis eram doutores (75%), um mestre (13%) e um juiz especialista (12%). Os juízes participantes eram 06 (75%) de Fortaleza, 01 (12%) de Juazeiro do Norte e 01 (13%) do Maranhão. Quanto ao tempo de formação dos juízes, verificou-se que a média foi de 11,00 anos (DP \pm 4,59 anos), com tempo mínimo de sete e máximo de 20 anos de formação. Quanto ao tempo de atuação foi, em média, 4,85 anos (DP \pm 2,85) variando de 2 a 10 anos. Dos juízes convidados, seis (75%) tem artigo publicado na área de tecnologias e/ou parasitoses.

Do mesmo modo, um estudo realizado por MÁ S (2015) evidenciou que a pesquisa construção e validação de um álbum seriado para prevenção do excesso de peso infantil na atenção básica, os juízes de conteúdo foi feminino, com nível superior completo.

A validação de conteúdo refere-se à construção do álbum seriado que fornece a estrutura e a base para formulação de questões que representem adequadamente o conteúdo, e estas devem ser submetidas a um grupo de especialistas (LOBIONDO-WOOD; HABER, 2001). Os juízes escolhidos para participar dessa etapa de validação, devem ser expert na área da tecnologia construída. Sua avaliação consiste em indicar se os itens se referem ou não ao propósito do instrumento em questão (OLIVEIRA; FERNANDES; SAWADA, 2008).

Para realização desse estudo foi estabelecido juízes que trabalhassem na área de parasitose, promoção da saúde, tecnologias educativas em saúde e ou validação de instrumentos. Tendo também publicação nas temáticas.

Para a seleção foram enviadas 42 cartas convite através de e-mails. Obtivemos 20 retornos afirmando a participação na validação do álbum seriado, mas apenas 8 juízes retornaram o instrumento respondido para participar como juiz de conteúdo. Obstáculo semelhante foi observado no estudo de Souza (2015) e de Oliveira (2016), aonde foram enviados vários convites para validação com pouco retorno. Quanto ao processo de validação do álbum seriado, todos os juízes responderam todos os itens do instrumento de avaliação.

Inicialmente os juízes avaliaram o álbum seriado quanto aos objetivos a serem alcançados com sua aplicação (Tabela 2).

Tabela 2 – Avaliação dos juízes de conteúdo quanto aos objetivos do álbum seriado sobre transmissão e prevenção de parasitoses em crianças. Fortaleza- CE, 2018

OBJETIVOS	Parcialmente adequado	Adequado	Totalmente adequado	Índice de Concordância
1.1 São coerentes com as necessidades.	02	04	02	0,75
1.2 São coerentes do ponto de vista do processo de suporte da promoção de saúde.	02	02	04	0,75
1.3 Promove mudança de comportamento e atitude.	00	04	04	1,00
1.4 Pode circular no meio científico na área das doenças parasitárias.	00	06	02	1,00
1.5 Atende aos objetivos das unidades que trabalham na promoção da saúde.	01	03	04	0,87

Fonte: Elaborada pela autora.

Quanto à avaliação dos objetivos do álbum seriado pelos juízes, nenhum item foi julgado inadequado ou NA (não se aplica). Todos os itens receberam validação, a maioria dos juízes os classificou como “adequado” ou “totalmente adequado”, conferindo um IC de 0,87

para os objetivos propostos. Alguns juízes acharam que o álbum está “parcialmente adequado” para o público em destaque.

Em seguida, os juízes de conteúdo avaliaram o álbum seriado quanto à sua estrutura e apresentação. Os resultados desta avaliação são apresentados na tabela 3.

Tabela 3 – Avaliação dos juízes de conteúdo quanto a estrutura e apresentação do álbum seriado sobre transmissão e prevenção de parasitose em crianças. Fortaleza-CE, 2018

ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO	Inadequado	Parcialmente adequado	Adequado	Totalmente adequado	Índice de Concordância
2.1 O álbum seriado é apropriado para a orientação de verminoses.	00	01	03	04	0,87
2.2 As mensagens estão apresentadas de maneira clara e objetiva.	00	03	02	03	0,62
2.3 As informações apresentadas estão cientificamente corretas.	00	01	04	03	0,87
2.4 O material está apropriado ao nível sociocultural do público-alvo proposto.	01	04	01	02	0,37
2.5 Sequência lógica do conteúdo proposto.	00	02	02	03	0,75
2.6. As informações estão bem estruturadas em concordância e ortografia.	00	00	05	03	1,00
2.7 O estilo de redação corresponde ao nível de conhecimento do público-alvo.	01	03	01	03	0,62
2.8 Informações da capa, contracapa, agradecimentos e/ou apresentação são coerentes.	00	01	02	05	0,87
2.9 O tamanho do título e dos tópicos está adequado.	00	02	03	03	0,75
2.10 As ilustrações estão expressivas e suficientes.	00	03	02	03	0,62
2.11 O número de páginas está adequado	00	01	03	04	0,87

Fonte: Elaborada pela autora.

Nesta avaliação, nenhum item foi julgado NA (não se aplica). Observa-se que dois juízes julgaram como inadequado dois itens do instrumento: 2.4 (o material está apropriado ao nível sociocultural do público-alvo proposto) e 2.7 (o estilo de redação corresponde ao nível de conhecimento do público-alvo), mas os demais juízes classificaram como “adequado” e “totalmente adequado” os demais itens, conferindo um IC de 0,81 para a estrutura e apresentação.

Em seguida, os juízes de conteúdo avaliaram o álbum seriado quanto à sua relevância. Os resultados desta avaliação são apresentados na tabela 4.

Tabela 4 – Avaliação dos juízes de conteúdo quanto a relevância do álbum seriado sobre transmissão e prevenção de parasitose em crianças. Fortaleza-CE, 2018

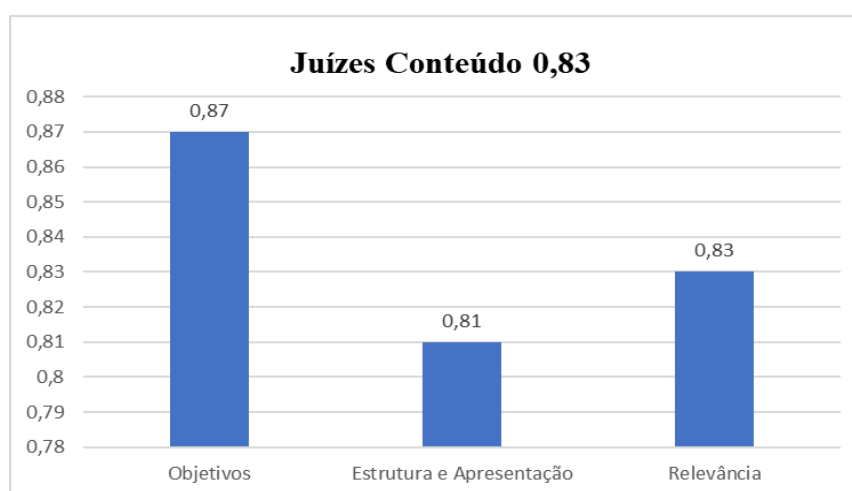
RELEVÂNCIA	Parcialmente adequado	Adequado	Totalmente adequado	Índice de Concordância
3.1 Os temas retratam aspectos-chave que devem ser reforçados.	02	01	05	0,75
3.2 O álbum seriado propõe ao aprendiz adquirir conhecimento quanto as complicações das doenças parasitárias.	01	03	04	0,87
3.3 Está adequado para ser usado por qualquer profissional da área da saúde e educação em suas atividades educativas.	01	01	06	0,87

Fonte: Elaborada pela autora.

Na avaliação da relevância do álbum seriado, nenhum item foi julgado inadequado ou NA (não se aplica). Quatro juízes julgaram parcialmente adequado. Observa-se que os itens foram validados, os juízes classificaram como “adequado” ou “totalmente adequado”, conferindo um Índice de Concordância de 0,83 para os objetivos propostos.

De acordo com os dados obtidos em cada fase da validação apresentados nas tabelas 2, 3 e 4, observa-se que o Índice de Concordância do álbum seriado pelos juízes de conteúdo foi de 0,83 (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Distribuição dos Índice de Concordância de cada tópico de avaliação do álbum seriado sobre transmissão e prevenção de parasitose em crianças de acordo com juízes de conteúdo. Fortaleza-CE, 2018



Fonte: Elaborado pela autora.

No final de cada item do instrumento de validação, foi disponibilizado um espaço para que os juízes realizassem comentários e sugestões. Apenas quatro juízes colocaram observação, os demais limitaram-se à avaliação do material e em resposta por e-mail elogiou a criação do álbum seriado.

O juiz 1 questionou quem é o público-alvo da utilização do álbum seriado:

Se forem os pais das crianças, por exemplo, não acho necessário aprofundar-se sobre cada uma das parasitoses. Poderiam ser prestadas informações gerais sobre a contaminação de solo, água e alimentos e o aparecimento dos sinais e sintomas de parasitoses.

Falou que o enfoque maior deveria ser nas formas de prevenção de parasitoses e que as imagens de prevenção poderiam ser divididas em mais de uma ficha-roteiro e a importância da necessidade de procurar um serviço de saúde em caso de suspeita de parasitose.

Já o juiz 2 sugeriu que explorasse mais o tema com cores, figuras/desenhos por meio de esquemas. Também questionou qual a faixa etária do público-alvo, que a linguagem deve ser acessível a este público e seus cuidadores. E que utilizasse frases curtas.

O juiz 4 sugeriu para diminuir as frases e aproveitou o espaço para elogiar o álbum seriado.

O juiz 7 fez uma sugestão:

levar em consideração a condição sanitária da comunidade que será implementado o álbum para que as ações e boas práticas propostas possam ser executadas pelos responsáveis e pelas crianças, envolvendo a criança no processo de autocuidado.

Dessa forma, essa etapa de avaliação do álbum seriado, buscou-se superar a hegemonia que tem sido estabelecida na educação em saúde. Essa experiência significa reconhecer as limitações do conhecimento estabelecido e admitir outros saberes, que não são especializados, para a identificação das necessidades de saúde e o entendimento do contexto de vida e dos recursos utilizados pela população (REBERT; HOGA; GOMES, 2012).

5.2.2 Validação por juízes de conteúdo técnicos

A participação dos peritos na avaliação da tecnologia possibilitou a adequação do conteúdo ao contexto de trabalho do profissional. O atendimento às expectativas dos participantes, os quais podem ter conhecimentos e interesses diferentes em relação a quem

elabora o material educativo, é considerado fundamental no processo de construção do recurso educativo (REBERT; HOGA; GOMES, 2012).

O estudo contou com a participação de nove profissionais de saúde que atuam como enfermeiros de atenção básica e professores do ensino fundamental.

A seguir, a caracterização dos juízes de conteúdo técnicos do álbum seriado (Tabela 5).

Tabela 5 – Caracterização dos juízes de conteúdo técnicos do álbum seriado sobre transmissão e prevenção de parasitose em crianças. Fortaleza-CE, 2018

CARACTERÍSTICAS	Nº	%	MÉDIA (Desvio Padrão)
Sexo			
Masculino	00	-	
Feminino	09	100	
Formação profissional			
Enfermagem	06	67	
Professora Ensino Fundamental	02	22	
Professora/Psicopedagoga	01	11	
Titulação acadêmica			
Especialista	09	100	
Procedência			
Quixadá	07	78	
Marco	02	22	
Tempo de formação em anos			10,6 (\pm 8,29)
00 – 10	07	78	
11 – 20	01	11	
21 – 30	01	11	
Tempo de atuação na área em anos			10,0 (\pm 3,75)
00 – 10	07	78	
11 – 20	02	22	
Publicação de artigo na área de interesse*			
Sim	04	44	
Não	05	56	

Fonte: Elaborada pela autora.

*Área de interesse: Parasitose; Promoção da Saúde Tecnologias educativas.

De acordo com a tabela 5, todos os juízes (100%) eram do sexo feminino. Dentre os juízes, a enfermagem estava em maior número (67%). Quanto à titulação, todos são especialistas (100%). Os juízes participantes eram 07 (78%) de Quixadá e 02 (22%) do Marco. O tempo de formação foi, em média, de 10,6 anos (DP \pm 8,29 anos) variando de 4 a 32 anos de formação. Quanto ao tempo de atuação foi, em média, 10,0 anos (DP \pm 3,75 anos), variando de dois a quatorze anos. Em relação as publicações, quatro (44%) têm artigo publicado na área de tecnologias, promoção da saúde e/ou parasitoses.

A escolha dos juízes de conteúdo técnicos foi relevante, pois trabalham em unidade de saúde ou escola e podem utilizar o álbum seriado no seu dia-a-dia. Os juízes técnicos utilizaram o mesmo instrumento que os juízes de conteúdo. Na tabela 6 a seguir, apresenta-se o resultado dos juízes quanto aos objetivos do álbum seriado.

Tabela 6 – Avaliação dos juízes de conteúdo técnicos quanto aos objetivos do álbum seriado sobre transmissão e prevenção de parasitose em crianças. Fortaleza-CE, 2018

OBJETIVOS	Parcialmente adequado	Adequado	Totalmente adequado	Índice de Concordância
1.1 São coerentes com as necessidades.	00	06	03	1,00
1.2 São coerentes do ponto de vista do processo de suporte da promoção de saúde.	00	04	05	1,00
1.3 Promove mudança de comportamento e atitude.	01	03	05	0,88
1.4 Pode circular no meio científico na área das doenças parasitárias.	00	03	06	1,00
1.5 Atende aos objetivos das unidades que trabalham na promoção da saúde.	00	02	07	1,00

Fonte: Elaborada pela autora.

Na avaliação dos objetivos do álbum seriado realizado pelos juízes de conteúdo técnicos, nenhum item foi julgado inadequado ou NA (não se aplica). Todos os itens receberam validação, a maioria dos juízes os classificou como “adequado” ou “totalmente adequado”, conferindo um IC de 0,97 para os objetivos. Apenas um juiz achou que o álbum está “parcialmente adequado” para o público em destaque.

Em seguida, os juízes de conteúdo técnicos avaliaram o álbum seriado quanto à sua estrutura e apresentação. Os resultados desta avaliação são apresentados na tabela 7.

Tabela 7 – Avaliação dos juízes de conteúdo técnicos quanto a estrutura e apresentação do álbum seriado sobre transmissão e prevenção de parasitose em crianças. Fortaleza-CE, 2018

ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO	Parcialmente adequado	Adequado	Totalmente adequado	Índice de Concordância
2.1 O álbum seriado é apropriado para a orientação de verminoses.	00	03	06	1,00
2.2 As mensagens estão apresentadas de maneira clara e objetiva.	00	05	04	1,00
2.3 As informações apresentadas estão cientificamente corretas.	00	02	07	1,00
2.4 O material está apropriado ao nível sociocultural do público-alvo proposto.	00	04	05	1,00
2.5 Sequência lógica do conteúdo proposto.	00	02	07	1,00
2.6. As informações estão bem estruturadas em concordância e ortografia.	00	05	04	1,00
2.7 O estilo de redação corresponde ao nível de conhecimento do público-alvo.	01	04	04	0,88
2.8 Informações da capa, contracapa, agradecimentos e/ou apresentação são coerentes.	00	03	06	1,00
2.9 O tamanho do título e dos tópicos está adequado.	00	02	07	1,00
2.10 As ilustrações estão expressivas e suficientes.	00	03	06	1,00
2.11 O número de páginas está adequado	00	02	07	1,00

Fonte: Elaborada pela autora.

Quanto a avaliação sobre a estrutura e apresentação do álbum seriado nenhum item foi julgado inadequado ou NA (não se aplica). Sendo assim, todos os itens foram validados, a maioria dos juízes classificaram como “adequado” ou “totalmente adequado”, conferindo um IC de 0,98 para os objetivos propostos. Apenas um juiz achou que o álbum está “parcialmente adequado” no item 2.7 que fala sobre “o estilo de redação corresponde ao nível de conhecimento do público-alvo”.

Em seguida, os juízes de conteúdo técnicos avaliaram o álbum seriado quanto à sua relevância. Os resultados desta avaliação são apresentados na tabela 8.

Tabela 8 – Avaliação dos juízes de conteúdo técnicos quanto a relevância do álbum seriado sobre transmissão e prevenção de parasitose em crianças. Fortaleza-CE, 2018

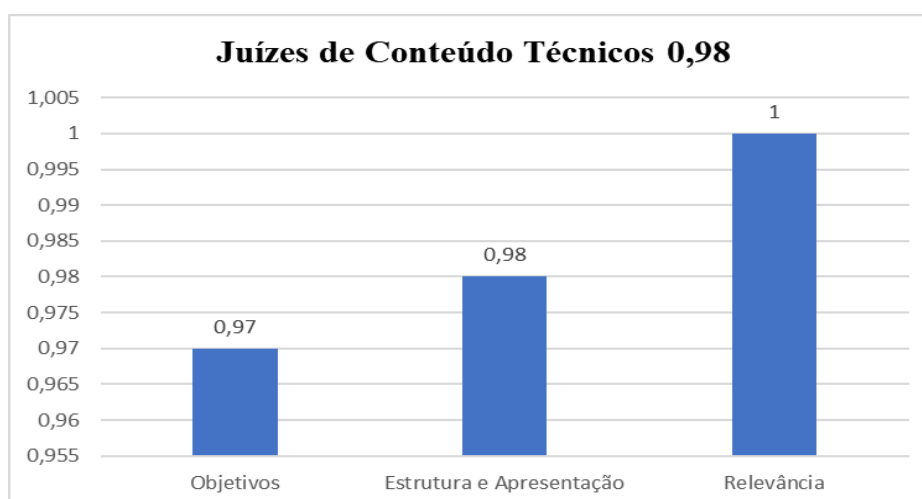
RELEVÂNCIA	Parcialmente adequado	Adequado	Totalmente adequado	Índice de Concordância
3.1 Os temas retratam aspectos-chave que devem ser reforçados.	00	02	07	1,00
3.2 O álbum seriado propõe ao aprendiz adquirir conhecimento quanto as complicações das doenças parasitárias.	00	01	08	1,00
3.3 Está adequado para ser usado por qualquer profissional da área da saúde e educação em suas atividades educativas.	00	02	07	1,00

Fonte: Elaborada pela autora.

Nesta avaliação, nenhum item foi julgado inadequado ou NA (não se aplica). Todos os itens foram validados, e todos os juízes os classificaram como “adequado” ou “totalmente adequado”, conferindo um IC de 1,0 para os objetivos propostos.

De acordo com os dados obtidos em cada fase da validação apresentados nas tabelas 6, 7 e 8, observa-se que o julgamento profissional realizado pelos juízes de conteúdo técnicos conferiu um IC de 0,98 (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Distribuição dos Índices de Concordância de cada tópico de avaliação do álbum seriado sobre transmissão e prevenção de parasitose em crianças de acordo com juízes de conteúdo técnicos. Fortaleza-CE, 2018



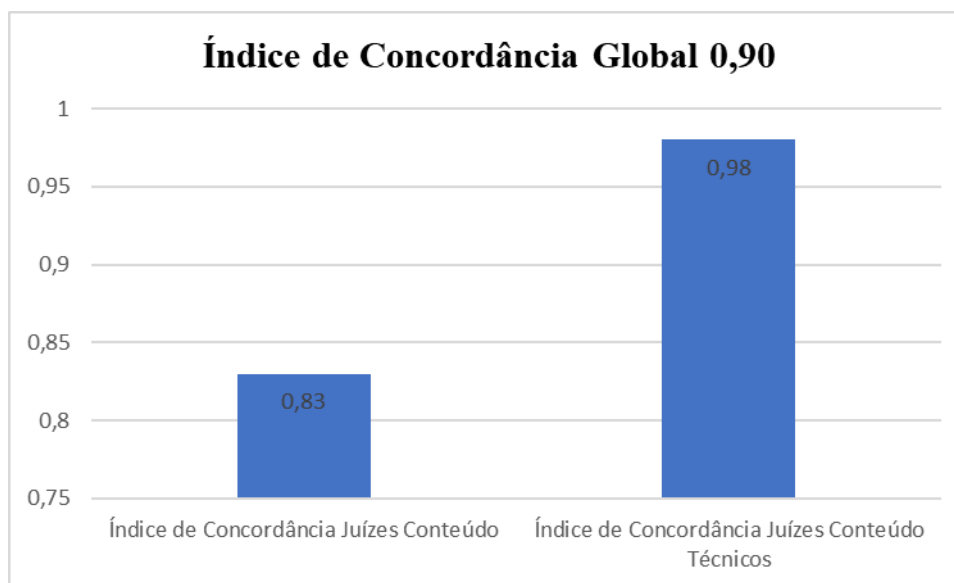
Fonte: Elaborado pela autora

Os juízes de conteúdo técnicos também foram convidados no final do questionário a comentar sobre o álbum seriado. O juiz 9 sugeriu modificar a cor do vestido da menina e modificar alguns termos técnicos.

Ao avaliar o álbum seriado, o juiz 12 considerou ser bem didático, muito bem elaborado, objetivo e dinâmico, que ilustra bem o que as pessoas devem saber sobre as doenças parasitárias. O único problema, é que não têm o álbum na unidade de saúde para apresentar como educação e saúde.

As respostas apresentadas pelos 17 especialistas da saúde e professores referiram-se aos três itens (1. Objetivos; 2. Estrutura e apresentação; 3. Relevância) utilizados para validação do álbum seriado. Em relação as respostas, os juízes foram coniventes nas respostas, praticamente todos marcaram como “adequado” ou “totalmente adequado”, conferindo um IC global de 0,90% para o álbum seriado, como demonstra o gráfico 3.

Gráfico 3 – Índice de Concordância Global do álbum seriado sobre transmissão e prevenção de parasitose em crianças de acordo com juízes de conteúdo. Fortaleza-CE, 2018



Fonte: Elaborado pela autora.

Após a avaliação dos 17 juízes, percebeu-se as sugestões para melhoria do álbum seriado. Tais sugestões foram compiladas de acordo com cada ficha-roteiro.

O quadro 4 a seguir apresenta de forma sintética as sugestões recomendadas com as respectivas modificações.

Quadro 4 – Modificações efetivadas no álbum seriado a partir das sugestões dos juízes.**Fortaleza- CE, 2018**

Capa e Domínio	Sugestões dos Juízes	Modificações Efetivadas
Capa do Álbum	A cor laranja não está muito nítida no fundo azul. Utilização de uma fonte maior, destacando mais o título.	Alterado a cor laranja e o tamanho da fonte do título.
Conceito	Ao invés do nome “Conceito”, acho mais interessante utilizar o nome “Parasitoses” ou “O que são as parasitoses?” Não está muito clara a utilização das lupas para o entendimento do leitor. Modificar a cor do vestido da menina e modificar alguns termos técnicos.	Alterado para “O que são parasitoses?” Alterado o desenho colocando nomes nas lupas. Alterado a cor do vestido e modificado os termos técnicos
Ascaridíase	Sugiro a inserção de setas, mostrando melhor a ideia de ciclo. Sugiro a inclusão de perguntas norteadoras para a aplicação do álbum seriado.	Alterado os desenhos, colocando as setas. Não foi colocado perguntas.
Esquistossomose	Acredito que é de difícil compreensão ao leitor a ideia de que o órgão em azul é o fígado. Poderia inserir nomes nas imagens, tais como: ovos, parasitas, fígado, entre outras.	Alterado os desenhos, colocando nomes a eles.
Texto	Poderiam ser prestadas informações gerais sobre a contaminação de solo, água e alimentos e o aparecimento dos sinais e sintomas de parasitoses.	Não alterado
Imagens	As imagens de prevenção poderiam serem divididas em mais de uma ficha-roteiro e a importância da necessidade de procurar um serviço de saúde em caso de suspeita de parasitose.	Será anexado mais fotos.
Imagens	Explorasse mais o tema com cores, figuras/desenhos por meio de esquemas.	O tema já é bem explorado com cores.
Texto	Questionado sobre a faixa etária do público-alvo, que a linguagem deve ser acessível a este público e seus cuidadores	O texto está bem acessível, sem termos técnicos.
Texto	Utilizar frases curtas.	Não alterado
Texto	Levar em consideração a condição sanitária da comunidade que será implementado o álbum para que as ações e boas práticas propostas possam ser executadas pelos responsáveis e pelas crianças, envolvendo a criança no processo de autocuidado.	O texto está bem acessível, sem termos técnicos.

Fonte: Elaborado pela autora.

É importante destacar que o álbum seriado teve modificações com o intuito de aproximá-lo à realidade da população à qual se destina, pois uma tecnologia educativa com a finalidade de promoção e educação em saúde deve estar adaptada à realidade, buscando descrever e esclarecer o que a literatura traduz (OLIVEIRA; CARVALHO; PAGLIUCA, 2014).

Para finalizar a avaliação do álbum seriado, optou-se por validar a tecnologia educativa junto aos profissionais de comunicação da área de design e marketing/publicidade.

5.2.3 Validação por juízes de comunicação da área de design e marketing

O álbum seriado também foi submetido à validação por juízes de comunicação da área de design marketing/publicidade, e contou com três profissionais, sendo nomeados de 18 a 20.

A contribuição de um profissional especializado em design foi essencial. Esse profissional contribuiu para a conceptualização do material, do trabalho editorial e de diagramação, desde o início do processo. A participação de um profissional especializado em comunicação é recomendada no processo de construção desses materiais (REBERT; HOGA; GOMES, 2012).

Segue na tabela 9 abaixo, a caracterização deste grupo de juízes.

Tabela 9 – Caracterização dos juízes de comunicação da área de design e marketing/publicidade do álbum seriado sobre transmissão e prevenção de parasitose em crianças. Fortaleza-CE, 2018

CARACTERÍSTICAS	Nº	%	MÉDIA (Desvio Padrão)
Sexo			
Masculino	03	100	
Feminino	00	-	
Formação profissional			
Designer gráfico	02	67	
Publicitário	01	33	
Tempo de formação em anos			8,66 ($\pm 7,50$)
00 – 10	02	67	
11 – 20	01	33	
Tempo de atuação na área em anos			5,0 ($\pm 4,35$)
00 – 10	03	100	

Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com a tabela 9, todos os juízes eram do sexo masculino (100,00%). A profissão que mais representou foram os profissionais de designer gráfico (67,00%). O tempo de formação foi, em média, de 8,66 anos (DP $\pm 7,50$), variando de 1 a 16 anos. Quanto ao tempo de atuação foi, em média, de 5,00 anos (DP $\pm 4,35$), variando de 2 a 10 anos.

A tabela 10 a seguir mostra a avaliação desses profissionais.

Tabela 10 – Avaliação dos juízes de comunicação da área de design e marketing/publicidade quanto à adequabilidade do álbum seriado sobre transmissão e prevenção de parasitose em crianças. Fortaleza-CE, 2018

VARIÁVEIS	Juiz 18	Juiz 19	Juiz 20
1. CONTEÚDO			
1.1 O objetivo é evidente, facilitando a pronta compreensão do material.	2	2	2
1.2 O conteúdo aborda informações relacionadas a comportamentos que ajudem os profissionais de saúde a atenderem crianças com parasitoses.	2	2	2
1.3 A proposta do material é limitada aos objetivos, para que o telespectador possa razoavelmente compreender no tempo permitido.	2	1	2
2. LINGUAGEM			
2.1 O nível de leitura é adequado para a compreensão dos profissionais.	2	2	2
2.2 O estilo de conversação facilita o entendimento do texto.	2	1	1
2.3 O vocabulário utiliza palavras do meio da saúde.	2	2	2
3. ILUSTRAÇÕES GRÁFICAS			
3.1 A capa atrai a atenção e retrata o propósito do material.	2	2	2
3.2 As ilustrações apresentam mensagens visuais fundamentais para que os leitores possam compreender os pontos principais sozinhos, sem distrações.	2	2	2
4. MOTIVAÇÃO			
4.1 Ocorre interação do texto e/ou das figuras com o leitor. Levando-os a resolver problemas, fazer escolhas e/ou demonstrar habilidades.	2	2	1
4.2 Os padrões de comportamento desejados são modelados ou bem demonstrados.	2	1	2
4.3 Existe a motivação à auto eficácia, ou seja, as pessoas são motivadas a aprender por acreditarem que as tarefas e comportamentos são factíveis.	2	2	2
5. ADEQUAÇÃO CULTURAL			
5.1 O material é culturalmente adequado à lógica, linguagem e experiência do público-alvo.	2	2	1
5.2 Apresenta imagens e exemplos adequados culturalmente.	2	2	1
Score SAM	26	23	22
%	100,00	88,46	84,62

Fonte: Elaborada pela autora. Legenda: Valoração: 2 – Adequado; 1 – Parcialmente Adequado; 0 – Inadequado.

Para finalizarmos a avaliação, os juízes utilizaram o álbum seriado com escore SAM 26, 23, 22. Após a validação pelos juízes de design e marketing/publicidade como sendo o material superior 91,02%.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio do mestrado foi a construção e validação de um álbum seriado para promoção da saúde de crianças com verminoses para ser utilizado por professores nas escolas e profissionais de saúde como ferramenta facilitadora em suas atividades.

A tecnologia educativa (álbum seriado) foi validada conforme critérios metodológicos e estatísticos, sendo submetido à apreciação quanto ao conteúdo e aparência por 20 juízes de conteúdo, juízes de conteúdo técnicos e juízes de comunicação da área de design.

Para a realização da análise dos dados foi utilizado o Índice de Concordância (IC). A percentagem de concordância entre os juízes de conteúdo foi de 0,83%. Já a percentagem dos juízes técnicos totalizou 0,98%. Em relação as respostas, os juízes foram concordes nas respostas, conferindo um Índice de Concordância Global de 0,90% para o álbum seriado.

Entre os especialistas de comunicação na área de design e marketing, a tecnologia educativa foi considerada como material superior (91,02%). A participação dos juízes na validação do álbum seriado foi considerada de suma importância para o aperfeiçoamento da tecnologia.

Como limitação do estudo, tivemos a dificuldade de encontrar os juízes para a participação na validação; destaca-se também a dificuldade em realizar a validação com o público alvo, as mães, pois o acesso na escola seria marcado com a diretora, mas com a mudança da mesma, não tivemos como combinar o dia com as mães. Para uma melhor aplicabilidade do álbum seriado, a avaliação com o público alvo seria importante para avaliarmos se o material estava totalmente adequado.

Após finalização do material, será enviado uma cópia para a escola na comunidade, para facilitar o aprendizado das crianças.

O álbum seriado “Transmissão e Prevenção de Parasitoses em Crianças”, mostrou ser um material educativo válido e confiável, de linguagem simples, podendo ser utilizado nas escolas e unidades de saúde nas atividades de educação em saúde, favorecendo o conhecimento sobre a prevenção das parasitoses.

Como sugestões e recomendação seria a reprodução e divulgação do álbum seriado para ser distribuído em escolas e unidades de saúde para ser utilizado no dia a dia e facilitar a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- AULER, M. E. et al. Saúde itinerante nos centros municipais de educação infantil do município de Guarapuava - PR; os desafios da promoção da saúde em crianças expostas a doenças parasitárias. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 33-41, jan./abr. 2018.
- ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3061-3068, 2011.
- ALVES, A. M. **Construção e validação de cartilha educativa para prevenção de quedas em idosos**. 2017. 167 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.
- BARROS, L. M. **Construção e validação de uma cartilha educativa sobre cuidados no perioperatório da cirurgia bariátrica**. 2015. 291f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10531/1/2015_dis_lmbarros.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2016.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. **Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BELO, V. S. et al. Fatores associados à ocorrência de parasitoses intestinais em uma população de crianças e adolescentes. **Rev. Paul Pediatr**, v. 30, n. 2, p. 195-201. 2012.
- BELLOTO, M. V. T. et al. Enteroparasitoses numa população de escolares da rede pública de ensino do Município de Mirassol. **Rev Pan-Amaz Saude**, v. 2, n. 1, p. 37-44, 2011.
- BOURÉE, P. Parasitoses intestinais infantiles. **Journal de Pédiatrie et de Puériculture**, v. 26, p. 268-278, 2013.
- BUSATO, M. A. et al. Parasitoses intestinais: o que a comunidade sabe sobre este tema? **Rev Bras Med Fam Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 34, p. 1-6, jan./mar. 2015.
- CHAGAS, M. A. et al. Conceito de território no planejamento das ações de saúde na estratégia da saúde da família. **Rev. Pró-UniverSUS**, v. 2, n. 4, p. 15, 2011.

CHAVES, A. F. L. et al. Atividade extramuro como estratégia viável no processo ensino-aprendizagem: comunidade Cafundó. In: COSTA, E. A. S.; CARNEIRO, S. N. V.; NOGUEIRA, W. S. (Orgs.). **Relatos vividos e escritos pormuitas mãos**. Quixadá: IMPRECE, 2014. p.149 - 157.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 466/2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jun. 2012. Seção 1, p. 48-59. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.

DAVID, H. M. S. L. O papel do agente comunitário de saúde no fortalecimento da educação popular em saúde. **J. res.: fundam. Care**, v. 9, n. 2, p. 371-378, abr./jun. 2017.
DEMARZO, M. M. P.; AQUILANTE, A. G. **Saúde escolar escolas promotoras de saúde**. In: Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre, RS: Artmed; Pan-Americana, 2008. p. 49-76.

DOAK, C. C.; DOAK, L. G.; ROOT, J. H. **Teaching patients with low literacy skills**. Philadelphia: JB Lippincot, 1996.

DODT, R. C. M. **Elaboração e validação de tecnologia educativa para autoeficácia da amamentação**. 2011. 166 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Fortaleza, 2011.

ECHER, I. C. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. 5, p. 754-757, 2005.

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014.

FEHRING, R. J. **Validating diagnostic labels**: standard methodology nursing diagnosis. In: HURLEY, M. (Org.) **Classification of nursing diagnoses: proceedings of the sixth conference**. St. Louis: Mosby, 1986. p. 183.

FERRAZ, R. R. N. et al. Parasitoses intestinais e baixos índices de Gini em Macapá (AP) e Timon (MA), Brasil. **Cad. Saúde Colet**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 173-176, 2014.

FERREIRA, O. M. C.; SILVA JÚNIOR, P. D. **Recursos audiovisuais no processo ensino aprendizagem**. São Paulo: Pedagógica & Universitária, 1986.

FREITAS, O. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. 132 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FONSECA, R. E. P.; BARBOSA, M. C. R.; FERREIRA, B. R. A alta prevalência de enteroparasitas em crianças de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 70, n. 3, p. 566-71, maio/jun. 2017.

FUNDAÇÃO NACIONAL DA SAÚDE. **Saneamento ambiental em comunidades quilombolas**. Brasil: FUNASA, 2010. Disponível: <http://www.funasa.gov.br/internet/vigSubIV_Q_impl2.asp>. Acesso: 10 out. 2016.

GODOI, S. C.; POL. P.; MATIA, G. A inserção da equipe de saúde da família no ambiente escolar público: perspectivas do professor. **Cogitare Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 232-238, 2012.

HAESBAERT, T. C. et al. Avaliação do impacto de uma intervenção educativa na ocorrência de enteroparasitoses em escolares no município de Jundiá, SP. **Perspectivas Médicas**, v. 20, n. 2, p. 10-15, jul./dez. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/população.php>> Acesso em: 23 jul. 2017.

JOVENTINO, E. S. **Construção e validação de escala para mensurar a autoeficácia materna na prevenção da diarreia infantil**. 2010. 242 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

KELLY-SANTOS, A.; MONTEIRO, S. S.; RIBEIRO, A. P. G. Acervo de materiais educativos sobre hanseníase: um dispositivo da memória e das práticas comunicativas. **Interface. Comunicação Saúde Educação**, v. 14, n. 32, p. 37-51, jan./mar. 2010.

LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2011.

LOPES-MORI, F. M. R. et al. Fatores associados a enteroparasitoses em escolares da rede municipal de ensino de Cambé. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 37, n. 1, p. 15-24, jan./jun. 2016.

LOPES, M. S. V. et al. Promoção da saúde na percepção de profissionais da estratégia saúde da família. **Rev Rene**, v. 14, n. 1, p. 60-70, 2013.

MAGALHÃES, R. F. et al. Ocorrência de enteroparasitoses em crianças de creches na região do Vale do Aço – MG, Brasil. **UNOPAR Científica. Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 15, p. 187-191, 2013. 2013.

MALTA, D. C. et al. Política nacional de promoção da saúde, descrição da implementação do eixo atividade física e práticas corporais, 2006 a 2014. **Rev. Bras Ativ Fis e Saúde**, Pelotas, v. 19, n. 3, p. 286-299, maio 2014.

MAMUS, C. N. C. et al. Enteroparasitoses em um centro de educação infantil do município de Iretama/PR. **SaBios: Rev. de Saúde e Biologia**, Campo Mourão, v. 3, n. 2, p. 39-44, 2008.

MARTINS, A. K. L. et al. Literatura de cordel: tecnologia de educação para saúde e enfermagem. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n.2, p. 324-329, abr./jun. 2011.

MARTINS, M. C. et al. Segurança alimentar e uso de alimentos regionais: validação de um álbum seriado. **Rev Esc Enferm USP**, v. 46, n. 6, p. 1354-1361, 2012.

MÁS, M. F. F. **Prevenção do excesso de peso infantil na atenção básica: construção e validação de um álbum seriado**, 2015. 79 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

MELO, E. M.; FERRAZ, F. N.; ALEIXO, D. L. Importância do estudo da prevalência de parasitos Intestinais de crianças em idade escolar. **SaBios: Rev. Saúde e Biol.**, v. 5, n. 1, p. 43-47, jan./jul. 2010.

MIOT, H. A. Análise de concordância em estudos clínicos e experimentais. **J Vasc Bras**, v. 15, n. 2, p. 89-92, abr./jun. 2016.

MOREIRA, M. F.; NÓBREGA, M. M. L.; SILVA, M. I. T. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. **Rev. Brasileira de Enfermagem**, v. 56, n. 2, p. 184-188, 2003.

MOREIRA, M. F.; SILVA, M. I. T. Readability of the educational material written for diabetic patients (Legibilidade do material educativo escrito para pacientes diabéticos). **OBJN**, v. 4, n. 2, p. 3-12, 2005.

NIETSCHE, E. A. et al. Tecnologias inovadoras do cuidado em enfermagem. **Rev Enferm UFSM**, v.2, n. 1, p. 182-189, jan./abr. 2012.

NOGUEIRA, M. J.; MODENA, C. M.; SCALL, V. T. Materiais educativos impressos sobre saúde sexual e reprodutiva utilizados na atenção básica em Belo Horizonte, MG: caracterização e algumas considerações. **RECIIS - R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 169-179, dez. 2009.

OLIVEIRA, R. S. **Desenvolvimento e validação de uma cartilha educativa sobre câncer infantil juvenil**. 2016. 161 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www.uece.br/mpsca/index.php/arquivos/cat_view/41-/54>. Acesso em: 15 abr. 2017.

OLIVEIRA, P. M. P. et al. Adaptação cultural de tecnologia educativa em saúde: Literatura de cordel com enfoque na amamentação. **Texto Contexto Enferm.**, v. 23, n. 1, p. 134-141, 2014.

OLIVEIRA, L. L. **Construção e validação de hipermídia educativa sobre parto para a graduação em enfermagem**. 2018. 110 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós - Graduação em Enfermagem, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

OLIVEIRA, M. S.; FERNANDES, A. F. C.; SAWADA, N. O. Manual educativo para o autocuidado da mulher mastectomizada: um estudo de validação. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n. 1, p. 115-123, 2008.

OLIVEIRA, M. S. **Autocuidado da mulher na reabilitação da mastectomia: estudo de validação de aparência e conteúdo de uma tecnologia educativa**. 2006. 115 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós - Graduação em Enfermagem, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

PASQUALI, L. **Psicometria: teoria e aplicações**. Brasília: UnB, 1997.

POLIT, D. F.; BECK, C.T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PEREIRA, E. B. S. et al. Detection of intestinal parasites in the environments of a public school in the town of Diamantina, Minas Gerais State, Brazil. **Rev Inst Med Trop Sao Paulo**, v. 58, n. 1, p. 2 - 5, 2016.

PINHEIRO, P. L. **Enteroparasitoses na infância, seus determinantes sociais e principais consequências: uma revisão Bibliográfica**. 2011. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica) – Universidade Federal de Minas Gerais, Governador Valadares, MG, 2011.

RODRIGUES, I. P. **Construção e validação de material educativo para identificação de sinais de alerta à saúde em crianças menores de dois meses**. 2014. 92 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

REBERTE, L. M.; HOGA, L. A. K.; GOMES, A. L. Z. Process of construction of an educational booklet for health promotion of pregnant women. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 1, jan./fev. 2012.

SANTOS, A. L.; RIGOTTO, R. M. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. **Trab Educ Saúde**, v. 8, n. 3, p. 387-406, 2011.

SALCI, M. A. et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224-30, jan./mar. 2013.

SAMPAIO, J. P. S.; BARROS, V. C. Prevalência de enteroparasitoses em pacientes atendidos em uma unidade pública de saúde no município de Beneditinos – PI. **Jorn. Inter. Bioc**, v. 2, n. 1, 2017.

SARAIVA, N. C. G. **Construção e validação de álbum seriado para a educação de crianças sobre o controle do peso corporal**. 2016. 195 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

SANTOS, C. R. **Protótipo de álbum seriado para orientações do escolar com câncer em quimioterapia**. 2016. 97 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

SANTOS, S. A.; MERLINI, L. S. Prevalência de enteroparasitoses na população do município de Maria Helena, Paraná. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 3, p. 899-905, 2010.
SANTOS, Z. M. S. A.; LIMA, H. P. Tecnologia educativa em saúde na prevenção da hipertensão arterial em trabalhadores: análise das mudanças no estilo de vida. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 90-97, jan./mar. 2008.

- SILVA, A. N. B. et al. Elaboração de material didático para educação em saúde direcionado para hipertensão arterial. **Saúde (Santa Maria)**, Santa Maria, v. 41, n. 1, p. 175-184, jan./jul. 2015.
- SILVA, C. T. S.; CARVALHO, J. M.; CARVALHO, F. L. Q. Tecnologias voltadas para educação em saúde: o que temos para a saúde dos idosos? In: SEMINÁRIO TECNOLOGIAS APLICADAS A EDUCAÇÃO E SAÚDE, 2., 2015, Salvador. **Anais...** Salvador: EdUneb, 2015.
- SILVA, J. C.; ALMEIDA, M. C. Saúde da família: a prática de cuidados da enfermeira na atenção primária à saúde. **Rev. Pró-UniverSUS**, v. 5, n. 3, p. 10, 2014.
- SILVA, C. S. S. L.; KOOPMANS, F. F.; DAHER, D. V. Diagnóstico Situacional como ferramenta para o planejamento de ações na Atenção Primária a Saúde. **Rev. Pró-UniverSUS**, v. 7, n. 2, p. 30-33, jan./jun. 2016.
- SIQUEIRA, M. P. et al. Conhecimentos de escolares e funcionários da Rede Pública de Ensino sobre as parasitoses intestinais. **Rev. Inst Adolfo Lutz**, São Paulo, v. 75, p. 1711, 2016.
- SIQUEIRA, L. O. et al. Diagnóstico de anemia e parasitoses em crianças em situação de vulnerabilidade social. **Rev. diálogos: contribuições para a consolidação dos direitos humanos**, Brasília, v. 16, n. 2, p. 18-24, dez. 2011.
- SOUZA, A. C. et al. Perfil epidemiológico das Parasitoses intestinais e avaliação dos fatores de risco em indivíduos residentes em um assentamento rural do Nordeste brasileiro. **Rev. Conexa- o UEPG**, Ponta Grossa, v. 12, n. 1, jan./abr. 2016. Disponível em: <<<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao>>> Acesso: 12 abr. 2017.
- SOUZA, A. C. C. **Construção e validação de tecnologia educacional como subsídio à ação do enfermeiro na promoção da qualidade de vida e adesão ao tratamento de pessoas com hipertensão**. 2015. 192 f. Tese (Doutorado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde) – Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <www.uece.br/cmaccclis/index.php/teses>. Acesso em: 29 maio 2016.
- SOUZA, L. B. et al. Educação, cultura e participação popular: abordagem no contexto da educação em saúde. **Rev. Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 107-12, jan./mar. 2008.
- TEIXEIRA, E. Et al. Cuidados com a saúde da criança e validação de uma tecnologia educativa para famílias ribeirinhas. **Rev. Bras Enferm**, Brasília, v. 64, n. 6, p. 1003-9, nov./dez. 2011.
- TELES, L. M. R. **Construção e validação de tecnologia educativa para acompanhantes durante o trabalho de parto e parto**. 2011. 111 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

UCHOA, C. M. A. et al. Parasitismo intestinal em crianças e funcionários de creches comunitárias na cidade de Niterói – RJ, Brasil. **Rev. Patol Trop**, v. 38, n. 4, p. 267-278, out./dez. 2009. Disponível em: <<https://portais.ufg.br/up/63/o/2009_38_4_267_278.pdf>. Acesso em. 14 jul. 2017.

VASCONCELOS, I. A. B. et al. Prevalência de parasitoses intestinais entre crianças de 4-12 anos no Crato, Estado do Ceará: um problema recorrente de saúde pública. Maringá, **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 33, n. 1, p. 35-41, 2011.

VICENTE, V. A. et al. Estratégia multidisciplinar na prevenção e controle de doenças de manifestação clínica na infância. **RGO – Rev. Gaucha Odontol.**, Porto Alegre, v. 59, n. 4, p. 591-597, out./dez. 2011.

XAVIER, A. T. F. et al. Cultural adaptation and validation of the neuropathy - and foot ulcer - specific quality of life (NeuroQol) for brazilian portuguese - Phase 1. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v. 19, n. 6, p. 1352-1361, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692011000600011&script=sci_arttext>. Acesso em: 22 ago. 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Instrumento de Avaliação – Juízes de Conteúdo

(Docentes, Especialistas da Área da Saúde e Professores)

DATA: ___/___/___

Nº: _____

Nome do instrumento: “Construção e validação de um álbum seriado para prevenção da saúde de enteroparasitoses em crianças.” = O que é importante saber?

Parte 1 – IDENTIFICAÇÃO

Nome do Avaliador: _____

Profissão: _____

Tempo de Formação: _____

Área de trabalho: _____

Instituição: _____

Função/Cargo na Instituição: _____

Tempo de trabalho na área: _____

Titulação: () Especialização () Mestrado () Doutorado

Especificar: _____

Tema do trabalho de conclusão (Especialização; Dissertação/ Tese)

Publicação de pesquisa envolvendo a temática:

() Doenças Parasitárias () Tecnologia () Validação de instrumentos

() Promoção da saúde () Outros (especificar): _____

Parte 2: INSTRUÇÕES

Por gentileza, leia minuciosamente o álbum seriado. Em seguida, analise o instrumento educativo, marcando com um “X” em um dos números que estão na frente de cada afirmação. Dê sua opinião de acordo com a abreviação que melhor represente seu grau de concordância em cada critério abaixo:

Valoração:

1. Inadequado 2. Parcialmente adequado NA – Não se aplica

3. Adequado 4. Totalmente adequado

Para as opções 1 e 2, por gentileza, descreva o motivo pelo qual considerou essa opção no espaço destinado após o item.

1. **OBJETIVOS:** Refere-se aos propósitos, metas ou fins que se deseja atingir com a utilização do álbum seriado.

1.1 São coerentes com as necessidades.	1	2	3	4	NA
1.2 São coerentes do ponto de vista do processo de suporte da promoção de saúde.	1	2	3	4	NA
1.3 Promove mudança de comportamento e atitude	1	2	3	4	NA
1.4 Pode circular no meio científico na área das doenças parasitárias.	1	2	3	4	NA
1.5 Atende aos objetivos das unidades que trabalham na promoção da saúde.	1	2	3	4	NA

2. **ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO:** Refere-se à forma de apresentar as orientações. Isso inclui sua organização geral, estrutura, estratégia de apresentação, coerência e formatação.

2.1 O álbum seriado é apropriado para a orientação de verminoses.	1	2	3	4	NA
2.2 As mensagens estão apresentadas de maneira clara e objetiva.	1	2	3	4	NA
2.3 As informações apresentadas estão cientificamente corretas.	1	2	3	4	NA
2.4 O material está apropriado ao nível sócio-cultural do público-alvo proposto.	1	2	3	4	NA
2.5 Sequência lógica do conteúdo proposto.	1	2	3	4	NA
2.6. As informações estão bem estruturadas em concordância e ortografia.	1	2	3	4	NA
2.7 O estilo de redação corresponde ao nível de conhecimento do público-alvo.	1	2	3	4	NA
2.8 Informações da capa, contracapa, agradecimentos e/ou apresentação são coerentes.	1	2	3	4	NA
2.9 O tamanho do título e dos tópicos está adequado.	1	2	3	4	NA
2.10 As ilustrações estão expressivas e suficientes	1	2	3	4	NA
2.11 O número de páginas está adequado	1	2	3	4	NA

3. **RELEVÂNCIA:** Refere-se à característica que avalia o grau de significação do material educativo apresentado.

3.1 Os temas retratam aspectos-chave que devem ser reforçados.	1	2	3	4	NA
3.2 O álbum seriado propõe ao aprendiz adquirir conhecimento quanto as complicações das doenças parasitárias.	1	2	3	4	NA
3.3 Está adequado para ser usado por qualquer profissional da área da saúde e educação em suas atividades educativas.	1	2	3	4	NA

APÊNDICE B – Instrumento de Avaliação – Juiz de Comunicação

(Especialistas da Área de Propaganda e Marketing)

Parte 1

Data: ___/___/___

1. Nome do Avaliador: _____
 2. Profissão: _____ 3. Tempo de formação: _____
 4. Área de trabalho: _____
 5. Tempo de trabalho na área: _____

Parte 2

INSTRUÇÕES

Leia atentamente o manual. Em seguida, analise o instrumento educativo, marcando um “X” em um dos que estão na frente de cada afirmação. Dê sua opinião de acordo com a abreviação que melhor represente seu grau de concordância em cada critério a seguir. 2-Adequado, 1- Parcialmente Adequado, 0- Inadequado

1. Conteúdo			
1.1 O objetivo é evidente, facilitando a pronta compreensão do material.	2	1	0
1.2 O conteúdo aborda informações relacionadas a comportamentos que ajudem os profissionais de saúde a atenderem crianças com dislipidemia	2	1	0
1.3 A proposta do material é limitada aos objetivos, para que o telespectador possa razoavelmente compreender no tempo permitido.	2	1	0
2. Linguagem			
2.1 O nível de leitura é adequado para a compreensão dos profissionais.	2	1	0
2.2 O estilo de conversação facilita o entendimento do texto.	2	1	0
2.3 O vocabulário utiliza palavras do meio da saúde.	2	1	0
3. Ilustrações Gráficas			
3.1 A capa atrai a atenção e retrata o propósito do material.	2	1	0
3.2 As ilustrações apresentam mensagens visuais fundamentais para que os leitores possam compreender os pontos principais sozinhos, sem distrações.	2	1	0
4. Motivação			
4.1 Ocorre interação do texto e/ou das figuras com o leitor. Levando-os a resolver problemas, fazer escolhas e/ou demonstrar habilidades.	2	1	0
4.2 Os padrões de comportamento desejados são modelados ou bem demonstrados.	2	1	0
4.3 Existe a motivação à auto eficácia, ou seja, as pessoas são motivadas a aprender por acreditarem que as tarefas e comportamentos são factíveis.	2	1	0
5. Adequação Cultural			
5.1 O material é culturalmente adequado à lógica, linguagem e experiência do público-alvo.	2	1	0
5.2 Apresenta imagens e exemplos adequados culturalmente.	2	1	0

Sugestões: _____

Possibilidade Total de Escores: 26	
Total de escores obtidos	
Porcentagem de escores obtidos	

Fonte: Adaptação do *Suitability Assessment of Materials* (SAM)(DOAK; DOAK; ROOT, 1996).

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Mães (ou Pai)

Cara Senhor (a),

Eu, Rose-Eloíse Holanda, enfermeira, discente do Mestrado Profissional Saúde da Criança e do Adolescente na Universidade Estadual do Ceará (UECE), orientanda da profa. Ilvana Lima Verde Gomes, estou desenvolvendo a pesquisa com o título “**CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM ÁLBUM SERIADO PARA PREVENÇÃO DA SAÚDE DE ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS.**” que tem como objetivos: Construir e validar um álbum seriado para promoção da saúde de crianças em uma comunidade do Sertão Central-CE.; Desenvolver e descrever as etapas do processo de construção de uma tecnologia educativa (álbum seriado) para promoção da saúde de crianças com risco de desenvolver doenças parasitárias e validar o conteúdo e a aparência de um álbum seriado a partir da visão de especialistas e do público-alvo. No âmbito da saúde, os materiais educativos por serem parte da cultura dos serviços de saúde pública e por sua condição material, atuam como dispositivos na mediação entre políticas e práticas de saúde validando os discursos e procedimentos médico-sanitários, o diagnóstico, o tratamento, a vigilância de casos e a relação médico-paciente.

Tendo em vista a importância da sua participação na pesquisa, convido à senhora, mediante a sua autorização, a participar deste estudo, sendo necessário esclarecer que: a sua participação na pesquisa deverá ser de livre e de espontânea vontade, sem nenhuma forma de pagamento pela mesma. Será realizado oficinas que abordará o conhecimento das mães sobre as verminoses e suas formas de contato, sinais e os sintomas clínicos apresentados pela criança. Os dados aqui coletados não serão identificados. Serão apenas relatos de vivências; os dados coletados serão mantidos em sigilo e essas informações só terão uso para pesquisa, publicação de artigos ou apresentadas em congressos.

Os benefícios da pesquisa são a construção e a validação do álbum seriado que viabilizará a utilização de uma tecnologia educativa e contribuirá para a participação ativa de crianças para uma melhor conscientização e conhecimento sobre as verminoses. Baseado nos aspectos éticos, os possíveis riscos que podem acontecer são o constrangimento ao participar da oficina, porém tem a liberdade de desistir se assim achar melhor. A sua identidade será mantida em sigilo. Serão tomadas todas as medidas para evitar essa exposição, tais como não identificação das mães e crianças no instrumento, e caso precise, serão encaminhados ao SPA da instituição

Em caso de dúvidas contate a responsável pela pesquisa no endereço/telefone abaixo:

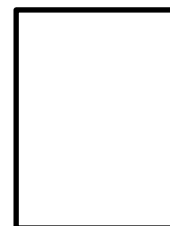
Nome: Rose-Eloíse Holanda – 88 99636.0697

Tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dele participar e para isso eu DOU MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Fortaleza, ____ de _____ de 2018.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Participante da Pesquisa



APÊNDICE D – Carta Convite aos Juízes

Estou desenvolvendo uma pesquisa intitulada: **“CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM ÁLBUM SERIADO PARA PREVENÇÃO DA SAÚDE DE ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS.”**, na condição de mestranda da Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza-CE. O estudo tem como objetivos construir e validar um álbum seriado para promoção da saúde de crianças em uma comunidade do Sertão Central-CE.; Desenvolver e descrever as etapas do processo de construção de uma tecnologia educativa (álbum seriado) para promoção da saúde de crianças com risco de desenvolver doenças parasitárias e validar o conteúdo e a aparência de um álbum seriado a partir da visão de especialistas e do público-alvo. Por reconhecimento de sua experiência profissional, o (a) senhor (a) foi escolhido (a) para emitir seu julgamento sobre o conteúdo desse instrumento.

Peço que avalie a pertinência do álbum seriado em consonância com o instrumento de avaliação do álbum seriado para promoção da saúde de crianças. O instrumento encontra-se em anexo.

Peço-lhe também:

Assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, caso deseje participar e a leitura inicial do projeto de pesquisa para melhor compreensão sobre o estudo em questão; comentários e sugestões sobre as habilidades e os cenários do instrumento e da oficina.

Assim, o senhor (a) poderá sugerir a inclusão, exclusão ou modificação, de qualquer item que achar pertinente.

Desde já agradeço sua disponibilidade em compartilhar seu tempo com nossa pesquisa. Sua contribuição será valiosa para o alcance dos objetivos desse estudo. Estarei à disposição para eventuais esclarecimentos que se façam necessários.

Rose-Eloíse Holanda
Telefone: (88) 99636.0697
E-mail: r_eloiseh@hotmail.com

Fortaleza, ____ de _____ de _____.

APÊNDICE E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Especialistas)

Caro (a) Senhor (a),

Eu, Rose-Eloíse Holanda, aluna do Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Estadual do Ceará (UECE), estou desenvolvendo o projeto de pesquisa intitulado “**CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM ÁLBUM SERIADO PARA PREVENÇÃO DA SAÚDE DE ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS.**”, sob a orientação da Profa. Dra. Ilvana Lima Verde Gomes. A pesquisa tem como objetivos: construir e validar um álbum seriado para promoção da saúde de crianças em uma comunidade do Sertão Central-CE.; desenvolver e descrever as etapas do processo de construção de uma tecnologia educativa (álbum seriado) para promoção da saúde de crianças com risco de desenvolver doenças parasitárias e validar o conteúdo e a aparência de um álbum seriado a partir da visão de especialistas e do público-alvo. No âmbito da saúde, os materiais educativos por serem parte da cultura dos serviços de saúde pública e por sua condição material, atuam como dispositivos na mediação entre políticas e práticas de saúde validando os discursos e procedimentos médico-sanitários, o diagnóstico, o tratamento, a vigilância de casos e a relação médico-paciente. A pesquisa não causará danos físicos aos sujeitos. Baseado nos aspectos éticos, os possíveis riscos que podem acontecer são o constrangimento ao participar da oficina, mas se por acaso houver algum desconforto a pesquisadora estará preparada para solucioná-lo.

Diante disso, o (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar do presente estudo. Vale ressaltar que sua participação é livre e que poderá desistir em qualquer momento que desejar, sem qualquer prejuízo ou danos. Damos-lhe a garantia que todas as informações obtidas nesta pesquisa serão utilizadas inicialmente na elaboração da dissertação de Mestrado e seus resultados poderão ser veiculados em artigos e/ ou encontros científicos. Também lhe asseguramos que a qualquer momento terá acesso às informações sobre os procedimentos relacionados ao estudo. Ressaltamos que não haverá pagamento para sua participação e todas as despesas serão de nossa responsabilidade. E, finalmente, informamos que na apresentação do trabalho, o seu nome não será citado e nenhuma informação que possa identificá-lo (a). Colocamo-nos à disposição para eventuais esclarecimentos que se façam necessários.

Rose-Eloíse Holanda (pesquisadora)

Telefone para contato: (88) 99636.0697; e-mail: r_eloisehotmail.com

Ilvana Lima Verde Gomes (orientadora)

Telefone para contato: (85) 99989.2126; e-mail: ilverde@gmail.com

ATENÇÃO: Para informar qualquer questionamento durante a sua participação no estudo, o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá se encontra disponível pelo telefone: (88) 3412.6700, Rua Juvêncio Alves, 660, Quixadá-CE.

Termo de consentimento pós-esclarecimento

Eu, _____,

após ter sido devidamente esclarecido (a) a respeito da pesquisa e entendido o que me foi explicado, concordo em colaborar com a presente pesquisa.

Assinatura do participante

APÊNDICE F – Carta de Anuência

À COORDENAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CHORÓ

ASSUNTO: Autorização para desenvolvimento de projeto de pesquisa

Saudações,

Estou desenvolvendo uma pesquisa que tem como objetivos: Construir e validar um álbum seriado para promoção da saúde de crianças em uma comunidade isolada. A construção e a validação do álbum viabilizará a utilização de uma tecnologia educativa e contribuirá para a participação ativa de crianças para uma melhor conscientização e conhecimento sobre as verminoses.

Diante disso, solicitamos autorização para o desenvolvimento do projeto de pesquisa vinculado à Universidade Estadual do Ceará, intitulado **“CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM ÁLBUM SERIADO PARA PREVENÇÃO DA SAÚDE DE ENTEROPARASITOSE EM CRIANÇAS”**.

O projeto resultará na elaboração da dissertação da aluna Rose-Eloíse Holanda no Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente e em futuras publicações de artigos científicos. Nos comprometemos a manter o sigilo de todos os participantes da pesquisa.

A coleta de dados será desenvolvida através de oficinas com as mães. Salienta-se que todos os participantes assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) demonstrando sua concordância em participar do estudo

O presente projeto não ocasionará nenhum custo adicional para vossa instituição. O nome da instituição a qual pertence somente poderá ser divulgado nos relatos da pesquisa caso seja autorizado no espaço abaixo:

() Autorizo que o nome do município seja mencionado nos relatos da pesquisa e nas publicações científicas.

() Prefiro participar da pesquisa mantendo o nome do município em sigilo nos relatos da pesquisa e nas publicações científicas.

Fortaleza, ____ de _____ de 2018.

Ilvana Lima Verde Gomes

Orientadora da Pesquisa

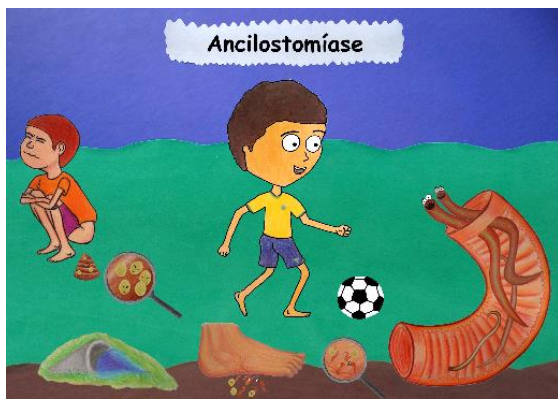
Rose-Eloíse Holanda

Mestranda. Orientanda da Pesquisa.

Em caso de autorização, por favor, assine e carimbe abaixo:

Coordenadora Atenção Básica de Choró.

APÊNDICE G – Versão Inicial do Álbum Seriado Sobre Prevenção de Parasitose em Crianças



Ficha Técnica

Este material foi elaborado com base na literatura especializada e referenciada ao final de sua apresentação. É produto da Dissertação do Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente (CMPSCA) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Coordenação do Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente: Ana Waleiska Siebra e Silva
Edna Maria Camelo Chaves

Elaboração: Rose-Eloíse Holanda
Coordenação Editorial: Ilyana Lima Verde Gomes
Projeto Gráfico, Desenhos/Ilustrações:
Marcelo Parente Lima Barros



Conceito

Parasitas intestinais são organismos que vivem no trato gastrointestinal de animais, como humanos ou espécies animais diversas, que estão diretamente ligados à condições de saneamento e higiene (PEREIRA et al., 2016).

A ocorrência de parasitoses intestinais na idade infantil, especialmente na idade escolar, consiste em um fator agravante da subnutrição, podendo levar ao adocimento nutricional, geralmente acompanhada da diarreia crônica e desnutrição, comprometendo, como consequência, o desenvolvimento físico e intelectual, particularmente das faixas etárias mais jovens da população (VASCONCELOS et al., 2011).

Ascariíase

- Doença parasitária do homem, causada por um helminto. Pode manifestar-se por dor abdominal, diarreia, náuseas e falta de apetite. Alguns pacientes apresentam manifestações como a pneumonia.
- O agente etiológico é a lombriga. O modo de transmissão é ingestão dos ovos infectantes do parasita, procedentes do solo, água ou alimentos contaminados com fezes humanas.
- A contaminação acontece quando há ingestão dos ovos infectados do parasita, que podem ser encontrados no solo, água ou alimentos contaminados por fezes humanas ou animais.
- O diagnóstico é feito pelo exame de fezes ou água contaminada, onde se encontram os ovos do parasita.

Ancilostomíase

- Infecção intestinal causada por nematódeos, que pode apresentar-se assintomática, em caso de infecções leves.
- Em crianças com parasitismo intenso, pode ocorrer atraso no desenvolvimento físico e mental. Com frequência, dependendo da intensidade da infecção, acarreta anemia ferropriva.
- Os ovos que estão nas fezes são depositados no solo onde se tornam embrionados.
- A infecção nos homens se dá quando essas larvas infectantes penetram na pele, geralmente pelos pés, causando uma inflamação.



Giardíase

- Infecção intestinal causada por um protozoário limitada ao intestino delgado e ao trato biliar.
- A transmissão é oral - anal e nesta situação tem como população de risco as pessoas pobres com más condições de higiene, crianças pequenas e adultos que não tomam precauções higiênicas nas relações sexuais.
- A contaminação direta se faz por transferência dos cistos através de mãos sujas de fezes para a boca e indiretamente pela ingestão de alimentos ou água contaminados. Animais contaminados como cães, gatos e gado.

Esquistossomose

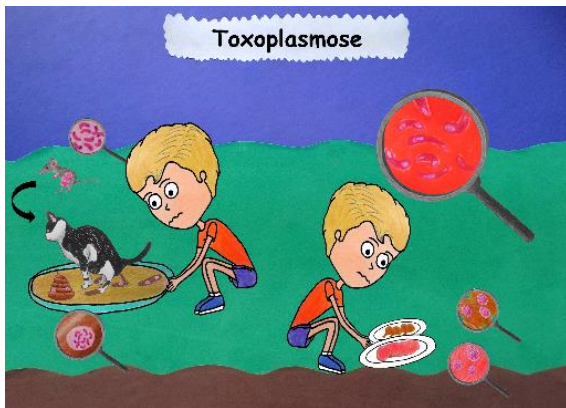
- Infecção produzida por um parasito.
- A forma aguda pode ser assintomática ou apresentar-se como inflamação na pele, vermelhidão, inchaço e coceira até 5 dias após a infecção.
- Com cerca de 3 a 7 semanas de exposição, pode surgir o quadro de esquistossomose aguda, caracterizado por febre, perda de apetite, dor abdominal e dor de cabeça. Esses sintomas podem ser acompanhados de diarreia, náuseas, vômitos ou tosse seca, ocorrendo aumento do fígado.

Teníase

- A teníase é uma infecção intestinal. Estes são parasitas também conhecido como "solitária".
- A infecção pela larva da tênia se dá pela ingestão da carne bovina e suína contaminada preparada de forma inadequada.
- Os sinais clínicos, na maioria das vezes, estão relacionados a problemas como dor abdominal, falta de apetite, diarreia, enjôo, podendo também apresentar irritação, cansaço e fraqueza.

Amebíase

- Infecção causada por um protozoário.
- O quadro clínico varia de uma diarreia aguda e fulminante, de caráter sanguinolento, acompanhada de febre e tremores, até uma forma branda, caracterizada por desconforto abdominal leve ou moderado, com sangue e/ou muco nas fezes.
- Em casos graves, inflamação no fígado (com maior frequência), nos pulmões ou no cérebro.
- As principais fontes de infecção são a ingestão de alimentos ou água contaminados por fezes contendo cistos amebianos maduros. A falta de higiene domiciliar pode facilitar a disseminação de cistos dentro da família.



Toxoplasmose

- É uma doença causada por protozoário encontrado nas fezes de gatos.
- O ser humano é contaminado ao consumir carne de aves e mamíferos mal passadas e com os cistos dos parasitas.
- A doença pode ainda ser congênita, resultado da infecção da mãe durante a gestação.



Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 4. ed. ampl. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

OLIVEIRA, J. L. L. Parasitoses intestinais: o ensino como ferramenta principal na minimização destas patologias. / Dissertação (mestrado) – UNIFOA / Mestrado profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente. Dissertação (mestrado) – UNIFOA / Mestrado profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, 2013.

PEREIRA, E. B. S.; RODRIGUES, S. L. C.; BAHIA-DE-OLIVEIRA, G. H.; COELHO, S. V. B.; BARATA, R. A. Detection of intestinal parasites in the environments of a public school in the town of diamantina, Minas Gerais State, Brazil. *Rev Inst Med Trop*, São Paulo, v. 58, n. 1, p. 2–5, 2016.

VASCONCELOS, I. A. B.; OLIVEIRA, J. W.; CABRAL, F. R. F.; COUTINHO, H. D. M.; MENEZES, I. R. A. Prevalência de parasitoses intestinais entre crianças de 4-12 anos no Crato, Estado do Ceará: um problema recorrente de saúde pública. *Maringá, Acta Scientiarum. Health Sciences*, v. 33, n. 1, p. 35-41, 2011.

APÊNDICE H – Versão Final do Álbum Seriado sobre Transmissão e Prevenção de Parasitoses em Crianças



Ficha Técnica

Este material foi elaborado com base na literatura especializada e referenciada ao final de sua apresentação. É produto da Dissertação do Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente (CMPSCA) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Coordenação do Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente: Ana Waleska Siebra e Silva
Edna Maria Camelo Chaves

Elaboração: Rose-Eloíse Holanda
Coordenação Editorial: Ivana Lima Verde Gomes
Projeto Gráfico, Desenhos/Ilustrações:
Marcelo Parente Lima Barros



O que são parasitoses?

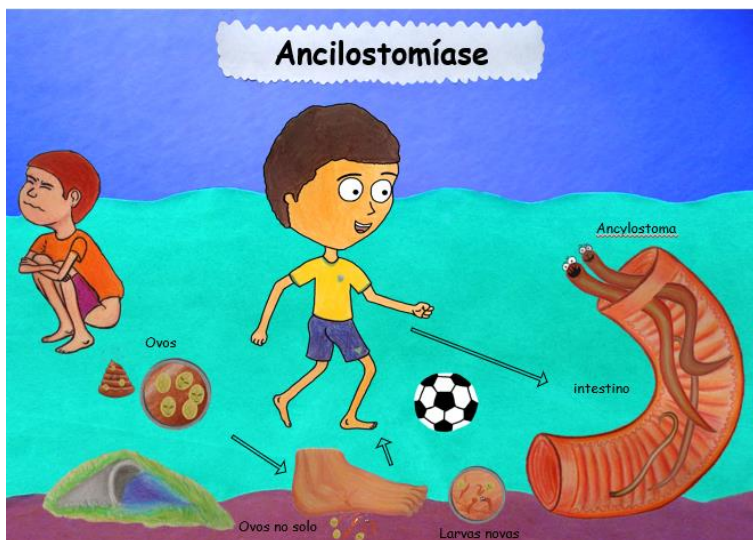
Parasitas intestinais são organismos que vivem no trato gastrointestinal de animais, como humanos ou espécies animais diversas, que estão diretamente ligados às condições de saneamento e higiene (PEREIRA et al., 2016).

A ocorrência de parasitoses intestinais na idade infantil, especialmente na idade escolar, consiste em um fator agravante da subnutrição, podendo levar ao adocimento nutricional, geralmente acompanhada da diarreia crônica e desnutrição, comprometendo, como consequência, o desenvolvimento físico e intelectual, particularmente das faixas etárias mais jovens da população (VASCONCELOS et al., 2011).



Ascariíase

- Doença parasitária do homem, causada por um helminto. Pode manifestar-se por dor abdominal, diarreia, náuseas e falta de apetite. Alguns pacientes apresentam manifestações como a pneumonia.
- O agente causador é a lombriga. O modo de transmissão é ingestão dos ovos infectantes do parasita, procedentes do solo, água ou alimentos contaminados com fezes humanas.
- A contaminação acontece quando há ingestão dos ovos infectados do parasita, que podem ser encontrados no solo, água ou alimentos contaminados por fezes humanas ou animais.
- O diagnóstico é feito pelo exame de fezes ou água contaminada, onde se encontram os ovos do parasita.



Ancilostomíase

- Infecção intestinal causada por nematódeos, que pode apresentar-se assintomática, em caso de infecções leves.
- Em crianças com parasitismo intenso, pode ocorrer atraso no desenvolvimento físico e mental. Com frequência, dependendo da intensidade da infecção, acarreta anemia ferropriva.
- Os ovos que estão nas fezes são depositados no solo onde se tornam embrionados.
- A infecção nos homens se dá quando essas larvas infectantes penetram na pele, geralmente pelos pés, causando uma inflamação.



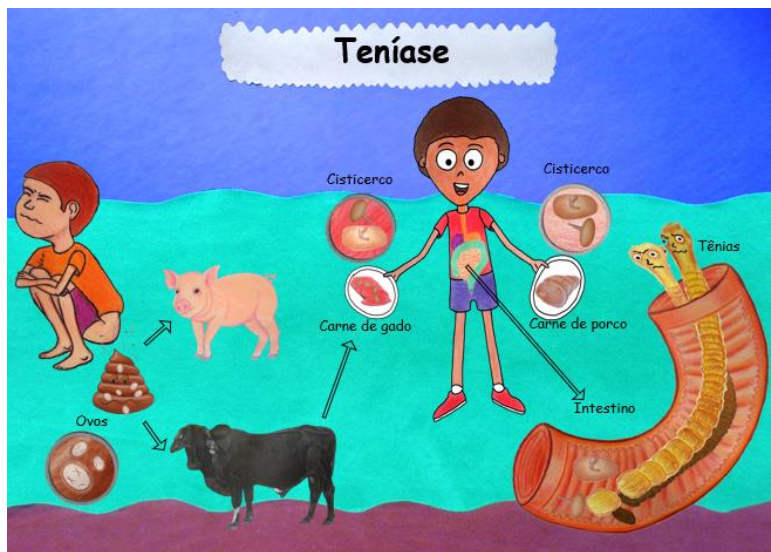
Giardíase

- Infecção intestinal causada por um protozoário limitada ao intestino delgado e ao trato biliar.
- A transmissão é oral - anal e nesta situação tem como população de risco as pessoas pobres com más condições de higiene, crianças pequenas e adultos que não tomam precauções higiênicas nas relações sexuais.
- A contaminação direta se faz por transferência dos cistos através de mãos sujas de fezes para a boca e indiretamente pela ingestão de alimentos ou água contaminados. Animais contaminados como cães, gatos e gado.



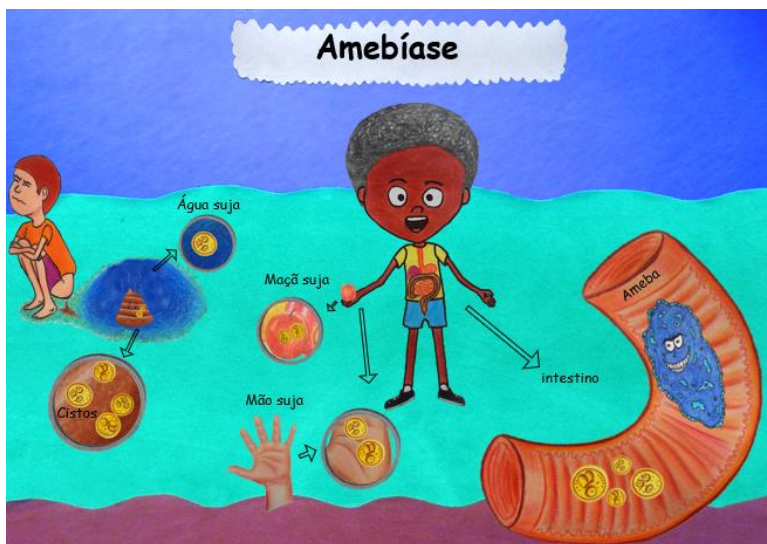
Esquistossomose

- Infecção produzida por um parasito.
- A forma aguda pode ser assintomática ou apresentar-se como inflamação na pele, vermelhidão, inchaço e coceira até 5 dias após a infecção.
- Com cerca de 3 a 7 semanas de exposição, pode surgir o quadro de esquistossomose aguda, caracterizado por febre, perda de apetite, dor abdominal e dor de cabeça. Esses sintomas podem ser acompanhados de diarreia, náuseas, vômitos ou tosse seca, ocorrendo aumento do fígado.



Teníase

- A teníase é uma infecção intestinal. Estes são parasitas também conhecidos como "solitária".
- A infecção pela larva da tênia se dá pela ingestão da carne bovina e suína contaminada preparada de forma inadequada.
- Os sinais clínicos, na maioria das vezes, estão relacionados a problemas como dor abdominal, falta de apetite, diarreia, enjôo, podendo também apresentar irritação, cansaço e fraqueza.

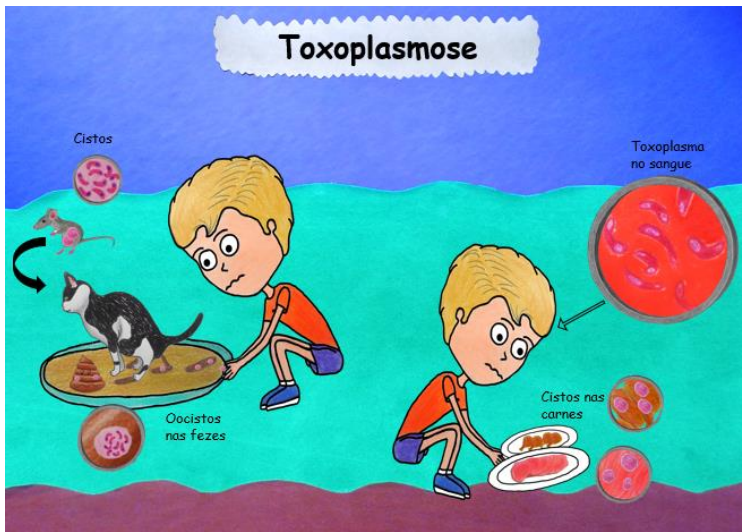


Amebíase

- Infecção causada por um protozoário.
- O quadro clínico varia de uma diarreia aguda e fulminante, de caráter sanguinolento, acompanhada de febre e tremores, até uma forma branda, caracterizada por desconforto abdominal leve ou moderado, com sangue e/ou muco nas fezes.
- Em casos graves, inflamação no fígado (com maior frequência), nos pulmões ou no cérebro.
- As principais fontes de infecção são a ingestão de alimentos ou água contaminados por fezes contendo cistos amebianos maduros. A falta de higiene domiciliar pode facilitar a disseminação de cistos dentro da família.

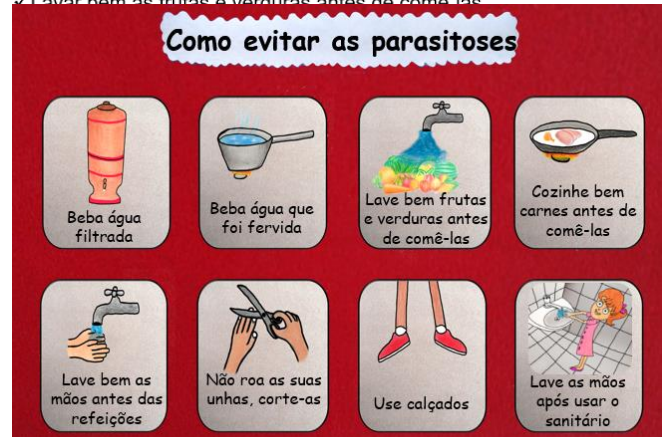
Toxoplasmose

- É uma doença causada por protozoário encontrado nas fezes de gatos.
- O ser humano é contaminado ao consumir carne de aves e mamíferos mal passadas e com os cistos dos parasitas.
- A doença pode ainda ser congênita, resultado da infecção da mãe durante a gestação.



Como Evitar as Parasitoses

- Para evitar as parasitoses precisamos ter alguns cuidados simples:
- ✓ Beber água filtrada e ou fervida
- ✓ Lavar bem as frutas e verduras antes de comê-las



Como Lavar as Mãos



A lavagem das mãos é considerada um cuidado básico mas extremamente importante para evitar a transmissão de doenças

Assim, os 8 passos mais importantes que deve respeitar para lavar as mãos:

- **Coloque sabão nas mãos e ensaboe bem**
- **Esfregue bem a palma das mãos**
- **Esfregue o dorso das mãos**
- **Esfregue bem os polegares e entre os dedos**
- **Esfregue as articulações**
- **Esfregue as unhas e as pontas dos dedos**
- **Esfregue bem os punhos e enxague bem tudo**
- **Seque com uma toalha limpa ou papel toalha**

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 4. ed. ampl. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

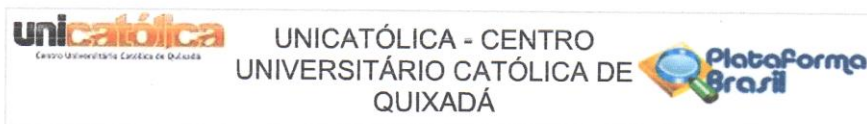
OLIVEIRA, J. L. L. **Parasitoses intestinais: o ensino como ferramenta principal na minimização destas patologias.** / Dissertação (mestrado) – UniFOA / Mestrado profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, Dissertação (mestrado) – UniFOA / Mestrado profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, 2013.

PEREIRA, E.B. S; RODRIGUES, S.L.C, BAHIA-DE-OLIVEIRA G.H, COELHO, S.V.B, BARATA, R.A. Detection of intestinal parasites in the environments of a public school in the town of diamantina, Minas Gerais State, Brazil. Rev Inst Med Trop, São Paulo. v. 58, n. 1, p. 2–5, 2016.

VASCONCELOS, I.A.B; OLIVEIRA, J.W; CABRAL, F.R.F; COUTINHO, H.D.M; MENEZES, I.R.A. Prevalência de parasitoses intestinais entre crianças de 4-12 anos no Crato, Estado do Ceará: um problema recorrente de saúde pública Maringá. Acta Scientiarum, Health Sciences. v. 33, n. 1, p. 35-41, 2011.

ANEXO

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM ÁLBUM SERIADO PARA PREVENÇÃO DA SAÚDE DE ENTEROPARASITÓSES EM CRIANÇAS.

Pesquisador: Rose Eloise Holanda

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 81155717.7.0000.5046

Instituição Proponente: ASSOCIACAO EDUCACIONAL E CULTURAL DE QUIXADA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.491.285

Apresentação do Projeto:

A transmissão dos parasitos está ligada às condições de vida, como hábitos alimentares, condições de moradia, comportamentos culturais e educacionais. Nesse sentido, os materiais educativos impressos têm sido utilizados para melhorar o conhecimento, a satisfação, a adesão ao tratamento e o autocuidado de pacientes. Recomenda-se o uso do material educativo escrito por profissionais de saúde como ferramenta de reforço das orientações verbalizadas. O material de ensino pode ter impacto positivo na educação de pacientes e ser capaz de ajudá-los a responder às perguntas que possam ocorrer quando esse não estiver interagindo com o profissional de saúde. O objetivo dessa pesquisa é construir e validar um álbum seriado para promoção da saúde de crianças em uma comunidade do sertão central do Ceará. Trata-se de uma pesquisa metodológica, aplicada. O estudo será realizado na comunidade Cafundó, no município de Choró/CE. A população do estudo será composta por mães de crianças de ambos os sexos, as professoras e juizes que serão selecionados de acordo com pontuação para seleção dos especialistas. A escolha dos especialistas será realizada em janeiro. Para coleta de dados inicialmente será realizada uma oficina com as mães das crianças e professoras para saber o conhecimento sobre as causas que levam as crianças a estarem com verminoses. Após a coleta dos dados às informações serão organizadas, para a elaboração de um álbum seriado a partir das necessidades relatadas pelas participantes.

Endereço: Rua Juvêncio Alves, 660
Bairro: Centro **CEP:** 63.900-257
UF: CE **Município:** QUIXADA
Telefone: (88)3412-6812 **Fax:** (88)3412-6743 **E-mail:** cep@fcrs.edu.br

Continuação do Parecer: 2.491.285

Objetivo da Pesquisa:

Validar um álbum seriado para prevenção da saúde de crianças com enteroparasitoses.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

DEVIDAMENTE ESCLARECIDOS

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

RELEVANTE JÁ QUE SE TRATA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE. TODOS OS PROCEDIMENTO ETICOS E LEGAIS FORAM PENSADOS ALÉM DOS QUESTIONARIOS SEREM APRESENTADOS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

DEVIDAMENTE APRESENTADOS.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1048478.pdf	22/12/2017 01:46:32		Aceito
Outros	APENDICE_B_INSTRUMENTO_JUIZ.docx	22/12/2017 01:46:06	Rose Eloise Holanda	Aceito
Outros	APENDICE_A_INSTRUMENTO.docx	22/12/2017 01:45:18	Rose Eloise Holanda	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Mestrado_Rose.doc	22/12/2017 01:44:14	Rose Eloise Holanda	Aceito
Outros	ANUENCIA.pdf	12/12/2017 01:08:21	Rose Eloise Holanda	Aceito
Outros	Declaracao_Concordancia.pdf	12/12/2017 01:07:18	Rose Eloise Holanda	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA.pdf	06/12/2017 23:43:44	Rose Eloise Holanda	Aceito
Outros	APENDICE_D_CARTA_JUIZES.docx	06/12/2017 01:11:48	Rose Eloise Holanda	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_E_TCLE_ESPECIALISTAS.docx	06/12/2017 01:07:49	Rose Eloise Holanda	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	APENDICE_C_TCLE.docx	06/12/2017 01:07:18	Rose Eloise Holanda	Aceito

Endereço: Rua Juvêncio Alves, 660

Bairro: Centro

CEP: 63.900-257

UF: CE

Município: QUIXADÁ

Telefone: (88)3412-6812

Fax: (88)3412-6743

E-mail: cep@focs.edu.br

Continuação do Parecer: 2.491.265

Justificativa de Ausência	APENDICE_C_TCLE.docx	06/12/2017 01:07:18	Rose Eloise Holanda	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	06/12/2017 01:05:38	Rose Eloise Holanda	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	06/12/2017 01:05:28	Rose Eloise Holanda	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

QUIXADA, 08 de Fevereiro de 2018

Assinado por:
Jailton Gregório Pelarigo
(Coordenador)

Prof. Dr. Jailton Gregório Pelarigo
Coord. do Comitê de Ética
em Pesquisa
Centro Universitário Católica
de Quixadá

Endereço: Rua Juvêncio Alves, 660
Bairro: Centro CEP: 63.900-257
UF: CE Município: QUIXADA
Telefone: (88)3412-8812 Fax: (88)3412-6743 E-mail: cep@fcrs.edu.br